ANNO XXXIII N. 1.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 2 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira
S. Lourenço, Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto crescente as 9 horas e 54 minutos da manhãa.
10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhãa
25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Thomaz de Cantuaria arc. m.
30 Terça. S. Sabino b. m.; Ss. Venstiniano e Agripiniano mm.
31 Quart. S. Silvestre p.; Ss. Nominando, Donato e Minervino.
1 Quinta. ✠ Circumcisão do Senhor; S. Almachio.
2 Sext. S. Izidoro b.; S. Argeo m.; S. Martiniano m.
3 Sabbado. S. Aprigio b.; S. Antero p. m.
4 Domingo. S. Tito b.; S. Prisco presb.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de dezembro.

Officio—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, dizendo ficar inteirado de haver S. Exc. nomeado o desembargador Agostinho Hermelindo de Leão, para exercer interinamente o lugar de procurador da coroa, e fazenda nacional e de promotor da justiça naquelle tribunal.

Dito—Ao mesmo, declarando que o juiz municipal do termo de Cabrobó, bacharel Miguel Gonçalves Lima, participara haver entrado no gozo da licença que lhe foi concedida.—Igual ácerca do promotor do Brejo bacharel Aristides da Rocha Bastos, e fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de que a thesouraria provincial tem ordem para pagar, estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Flores durante os mezes de junho a agosto e de outubro e novembro deste anno.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, autorisando-o em vista de sua informação a mandar adiantar ao tenente general Antonio Corrêa Seara, 3 mezes de soldo, que elle pedio para lhe serem descontados nos termos do art. 28 da lei de 28 de outubro de 1848.—Communicou-se ao referido tenente general.

Dito—Ao commandante da estação naval, declarando que o inspector do arsenal de marinha, participara que ja se acham feitos os reparos de que necessitava o hiate de guerra «Parahibano.»

Dito—Ao mesmo, para mandar desembarcar com guia, visto ter apresentado isenção legal, o recruta de marinha Luiz José Gonçalves da Silva.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que mande pôr mais dous Africanos livres á disposição do medico encarregado do hospital da Ilha do Pina, afim de que não haja a menor demora no enterramento dos individuos que fallecerem noquelle hospital.

Dito—Ao director interino das obras publicas, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial, para que a vista do competente certificado mande pagar ao arrematante do 13º lanço da estrada do sul a importancia da segunda prestação a que tem direito.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que mande transportar para a corte por conta do governo no vapor que se espera do norte, ao desertor do batalhão naval Claudino Barbosa.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

— 30 —

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, autorisando-o em vista de sua informação a mandar desligar do 2º batalhão de reserva da mesma guarda nacional, o alferes Alexandrino Cavalcanti de Albuquerque, passando-se-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Dito—Ao mesmo, declarando que por decreto de 16 deste mez, o capitão Joaquim José da Silveira fôra promovido ao posto de major ajudante de ordens daquelle commando superior.

Dito—Ao tenente general commandante das armas, dizendo que pela leitura do aviso do ministerio da guerra de 15 do corrente, constante da copia que remette, ficara' S. Exc. inteirado de que se mandou destacar do batalhão de engenheiros, afim de vir para esta provincia a reunir-se ao respectivo corpo, o capitão do 4º batalhão de artilharia a pé Manoel Diodoro da Fonseca.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, autorisando, em vista de sua informação, a expedir as convenientes ordens para que o cabo de esquadra do 10º batalhão de infantaria João Baptista, sendo considerado em diligencia siga para a provincia do Amazonas em companhia do tenente coronel Pedro Nicoláo Figuerstein.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, concedendo a João Leite de Azevedo, o terreno alagado de marinha, que fica nos fundos de duas casas de sua propriedade sitas na rua Imperial.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode dispender sob a responsabilidade da presidencia, a quantia de rs. 18$180, com o preparo e andamento das causas de interesse de fazenda publica, que subiram ao tribunal da relação, e dizem respeito ao exercicio de 1855 a 1856.

Dito—Ao commandante da estação naval, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do hiate de guerra «Parahibano» receba a seu bordo e transporte para Goianna no dia 2 de janeiro proximo vindouro, a força de primeira linha que tem de destacar para aquella comarca; conduzindo na volta para esta cidade, o destacamento que ora alli existe e tem de ser substituido.—Participou-se ao tenente general commandante das armas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer ao subdelegado da freguezia da Boa Vista para o quartel do destacamento de primeira linha existente na Capunga, duas camas ou barras de madeira, um lampeão e um castiçal de latão, visto acharem-se arruinados os utensilios que havia no mesmo quartel.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande um dos ferreiros daquelle arsenal examinar e concertar a chave do cofre da mesa do consulado.—Communicou-se ao respectivo administrador.

Dito—Ao desembargador Agostinho Hermelindo de Leão, declarando que por decreto de 6 do corrente fôra S. S. nomeado para exercer o lugar de promotor da justiça e procurador da coroa soberania e fazenda nacional na relação desta provincia.—Participou-se ao respectivo presidente e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Flores.—Accusando recebido o seu officio sob n. 10, e data de 16 do corrente, cobrindo os requerimentos em que alguns officiaes dos differentes corpos da guarda nacional dessa comarca, allegam e comprovam com informações e attestados os motivos attendiveis porque deixaram de tirar suas patentes no devido tempo, e pedem permissão para faze-lo agora.

Em resposta tenho a declarar, que a' vista de taes documentos e do que V. S. pondera no citado officio, deferi nesta data as petições dos officiaes mencionados na relação inclusa, assignada pelo secretario interino da provincia, devendo elles solicitar as respectivas patentes dentro do prazo de 40 dias, a contar de hoje.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, dizendo que só se deve mandar abonar vencimentos ao medico que actualmente esta' exercendo o emprego de cirurgião-mor daquelle corpo, e não ao que esta' fora delle em commissão.

Dito—Ao juiz de orphãos do termo do Recife, accusando recebido o officio em que Smc. pede que o menor Luiz, orphão de mãi, e cujo pai se acha em Mossamedes, seja admittido na companhia de aprendizes do arsenal de marinha, afim de receber a instrucção primaria e continuar a aprender o officio de funileiro; e declarando em resposta que segundo informa o inspector do referido arsenal, não pode ter lugar essa admissão, visto que o menor de que se trata he de idade maior do que a exigida nas instrucções que regem a mencionada companhia, podendo elle porém applicar-se ao serviço naval na companhia de aprendizes marinheiros, sendo remettido para a corte depois de alistado.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, communicando haver officiado ao commandante do presidio de Fernando, para fazer regressar a esta capital os criminosos Joaquim Duarte Conversão, Jacintho de Araujo Lima, José Alexandre Murici, José Pilar da Silva Cardozo, Domingos José Pinheiro de Menezes, José Vicente Ferreira e Joaquim, preto, escravo de Raymundo de tal, afim de serem enviados para as Alagoas, onde teem de ser submettidos a novo julgamento, conforme determinou o Exm. Sr. ministro da justiça em aviso de 11 do corrente.—Fez-se o officio de quo se trata.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando o procedimento que Smc. teve acerca da obra do 5º lanço da estrada do norte, na parte relativa aos muros de encosto da ponte sobre o rio Mirueira, e declarando que para conclusão da mesma obra fica concedido ao respectivo arrematante mais seis mezes de prorogação, conforme Smc. indicou.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao regedor do Gymnasio Provincial, inteirando-o de haver deferido o requerimento em que Ignacia Francisca dos Passos pede dispensa do excesso de idade de seu filho José, afim de ser admittido naquelle estabelecimento.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar abonar ao delegado do districto litterario da villa de Iguarassú, a quantia de 256$760 rs., importancia dos objectos constantes da relação que remette, e que foram requisitados para o serviço da aula de instrucção elementar daquella villa.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito—Ao delegado de Iguarassu', accusando recebido o officio em que Smc. consulta se deve permittir que os cadaveres sejam sepultados nas igrejas daquella villa, não obstante haver um cemiterio, e declarando em resposta que deve Smc. de accordo com a camara municipal e vigario respectivo, tomar as convenientes medidas para evitar os enterramentos nas igrejas.

Dito—Ao superintendente da companhia da estrada de ferro, dizendo que com a informação que remette por copia, do inspector do arsenal de marinha e planta tambem annexa, responde ao officio em que Smc. pede informações ácerca das docas projectadas neste porto.

Dito—A Luiz Paulino Vieira de Mello, declarando que por decreto de 15 deste mez teve Smc. a serventia vitalicia do officio de segundo tabellião de notas e escrivão do civel e crime do termo do Limoeiro, ficando marcado o prazo de 3 mezes para a apresentação da competente carta.—Communicou-se ao presidente da relação.

Dito—A Luiz Ferreira Bandeira de Mello, tabellião e annexos do termo de Iguarassu', declarando que segundo a communicação da repartição da justiça de 16 do corrente, tem Smc. de pagar ainda na recebedoria do rendas internas para obtenção de sua carta, a quantia de 38$000, sendo 37$000 de resto de emolumentos, visto que pagou somente 30$000 da fita do sello pendente.—Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Circular ás camaras.—Convém que Vmcs. em cumprimento do aviso do ministerio do imperio, datado de 10 do corrente, e com a maior brevidade possivel, remettam por duplicata a esta presidencia, afim de serem enviadas a respectiva secretaria de estado, copias das actas da formação da mesa e de apuração dos votos dos collegios eleitoraes desse districto, tudo pertencente a eleição ultimamente feita para deputados á assembléa geral legislativa; ficando Vmcs. na intelligencia de que essas duas actas não dispensam a remessa da que compete por lei á presidencia.

Portaria—Concedendo passagem ao alferes Vicente de Moura Pessoa Cavalcanti, do batalhão n. 41º de infantaria de guarda nacional do municipio do Cabo, para o de n. 40º da mesma guarda nacional.—Participou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar transporte para a côrte por conta do governo, no vapor que se espera do norte, ao primeiro sargento Clemente Francellino Tavares, e para a Bahia, ao musico Braz José da Fonseca.—Participou-se ao commandante das armas.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria, no dia 27 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 29 de dezembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 27 de dezembro de 1856.

Saldo em 29 de novembro p. findo.	138:800$000	
Receita de 1 a 27 do corr.	$	138:800$000
Despeza idem.		300$000
Saldo.		138:500$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 29 de novembro p. findo.	106:179$611	
Receita de 1 a 27 do corr.	107:170$879	213:350$490
Despeza idem		71:703$688
Saldo		141:646$804

Caixa de depositos.

Saldo em 29 de novembro p. findo.	211:184$626	
Receita de 1 a 27 do corr.	$	211:184$626
Despeza idem		$
Saldo.		211:184$626

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 29 de novembro p. findo	888$114	
Receita de 1 a 27 do corr.	4:004$000	4:892$114
Despeza idem		2:500$000
Saldo.		2:392$114

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 29 de novembro p. findo	1:991$240	
Receita de 1 a 27 do corr.	226$164	2:217$404
Despeza idem.		400$000
Saldo.		1:817$404

Caixa especial das loterias.

Saldo em 29 de novembro p. findo.	12:587$246	
Receita de 1 a 27 do corr.	1:474$998	14:062$244
Despeza idem		331$804
Saldo		13:730$440

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 31 de dezembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 393.

O general, commandante das armas, faz publico, para os fins convenientes, que o governo de S. M. o I. houve por bem, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 15 do mez, que hoje finalisa, mandar desligar do batalhão de engenheiros, afim de vir para esta provincia, a reunir-se ao 4.º batalhão de artilharia a pé a que pertence, o Sr. capitão Manoel Diodoro da Fonseca: o que constou de officio da presidencia datado de hontem.

O mesmo general determina, que na manhãa do dia 2 de janeiro proximo vindouro, se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis, aos corpos do exercito aqui existentes, ao da guarda nacional aquartelado e as companhias fixas, pela ordem seguinte: — As 6 horas, a companhia de artifices; as 6 1/2, ao 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional; as 7, ao batalhão 10.º; as 7 1/2, ao 2.º; e as 8, ao 9.º, todos de infantaria do exercito; as 8 1/2, a companhia fixa de cavallaria; e finalmente ás 9 1/4, ao 4.º batalhão de artilharia a pé na cidade de Olinda.

O 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, designado pelo commandante superior para substituir ao 2.º da mesma guarda no serviço da guarnição desta cidade, occupará o quartel de S. Francisco, logo depois que a este batalhão se tiver passado revista de mostra.

O batalhão 2.º, que vai ser desaquartelado, não desmentio os seus bons precedentes, porque servio bem e regularmente. Ao seu chefe, officiaes, e em geral a todas as praças, louva o commandante das armas o comportamento que tiveram.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

17 de dezembro de 1856.

Vejo-me interpellado pelo meu collega; e por onde? ! Pelo lado da honra e da probidade, para dar força com o meu testemunho a' sua narração! Se elle chamasse em seu soccorro a minha condescendencia e bonhomia, bem para elle: eu não gosto de descontentar, e menos envergonhar o meu proximo com um desmentido. Mas, querer que falle a honra e a probidade, he querer que eu lhe rectifique a historieta em muitos pontos, em outros a repilla completamente, regeite-lhe as illações, e combata essa decantada pureza de intenção. Tudo isso tem sido tão discutido em todos os tons, que tocar ainda nessas velhices seria eternisar questões em pura perda de noticias mais novas e interessantes.

Outra do meu collega, e que acho muito galante pela *innocencia*, he esta: eu sou esquerdo (não sei onde elle achou esta confissão), fallo por paixão, e por isso não devo ser crido: elle confessa-se *direito*, he deputado, e como tal, interessadissimo nesse negocio... mas não falla por paixão nem por interesse, e tem direito a ser acreditado! Os principios logicos do collega são de borracha...

Adiante: essa correspondencia foi aqui publicada quasi textualmente, sob a assignatura do Dr. Cantão, em um artigo de polemica com o Dr. Tito, o deputado geral pelo circulo da capital.

Correu placidamente como em mar de rosas veleiro baixel, a eleição geral no circulo da capital. Sahio deputado geral com 114 votos em 135 o Dr. Tito Franco de Almeida, de quem com muita justiça disse o «*Diario da Bahia*» que he um talento que se esta' formando para succeder ao Sr. Souza Franco, e sahio supplente com 102 votos o Sr. Dr. Paes, tambem esquerdo. Não posso aqui passar em silencio a esperteza com que o Sr. João Augusto quiz decidir da eleição deste circulo com os 14 votos dos seus colleguinhas. Contava o grão visir de Cametá que os *esquerdos* não fariam selecção entre os dous, e lhes dariam todos os votos igualmente, e então viria elle desempatar com seus 14, e vingar-se do Dr. Tito a quem teme e odia. Porem... enganou-se.

Na presumpção de ser deputado por aqui o Dr. Paes fez-se eleger por Cameta', com exclusão do medico Castro, a quem bigodeou *politicamente*, e ainda receiando ser taboquedo, se apresentasse um supplente em todo o circulo, dividio, para reinar: em Igarapé-mirim foi seu supplente o conego Siqueira, seu parente; em Cameta' o Dr. Salles seu parente, e em Marajó apresentaria o sobrinho, se la' pudesse vencer as simpathias pelo Sr. Nabuco. O Dr. Cantão não mereceu nem uma supplencia ao menos, não obstante o muito que tem trabalhado e se compromettido por esse lado! Mas, que valem trabalhos nem compromettimentos, se elle não he da sacra familia? Elle, e o Dr. Castro são dous exemplos, que devem desilludir os que ainda pensam que—cavallo he boi. E o Sr. Corrêa se anima ainda a mandar escrever accusações a familia Malcher, de querer elevar-se.

No dia 3 continuou a assemblea provincial as suas sessões. O Sr. Penna propoz, e foi aceita uma reconsideração da portaria de adiamento. Creio, com o deputado Dr. Pinto, que, tendo elles mesmos na sua representação affectado esse negocio ao governo geral, deviam abster-se de toda e qualquer resolução a respeito, antes da decisão do governo: mas he preciso respeitar a intelligencia do illustrado Penna. Outra cousa fizeram, que ainda mais extranhei: na sessão de 16 a commissão do tribunal de justiça, fulminou o Dr. Danim, ausente, com a suspensão.

O rancor e o odio denuncia-se claramente neste acto: ou a tal commissão, isto he, o Sr. Penna, se julga tão superior e transcendente em jurisprudencia que nem a representação dos magistrados, nem o que tem dito differentes jornaes do imperio contra o illegal julgamento da assembléa, pode faze-lo duvidar, ao menos, do acerto de sua opinião: pois creio que em duvida, se deveria abster de tocar nisso, mormente estando affecto ao governo. Elle tem muita consciencia de si, sabe bem quanto vale, para se deixar prender em teias de aranha.

Por esta razão de estar affecta ao governo a questão do Dr. Danim, e de lhe competir decidir os conflictos de jurisdição, L. de 3 de outubro de 1854, mandou o presidente da provincia uma portaria suspendendo por em quanto a discussão desse negocio. Foi um alarma, uma gritaria tal, que pareceu-me a assembléa uma quitanda! E entretanto não passavam de tres os gritadores—o Penna, o sobrinho, e o mudo! Muitos principios de extravagante jurisprudencia ouvimos nessa occasião, proferidos no tom o mais dogmatico e irrisorio, que se pode imaginar.

Por honra da minha provincia, que os tem por seus deputados, refiro somente o menos absurdo. O medico Freitinhas (autoridade irrecusavel, mesmo por ser sobrinho do tio João) disse, muito zangadinho e inchadinho das bochêchas—o presidente he escravo dos dous terços, e por isso inferior a assembléa, cujas resoluções elle he obrigado a sanccionar, uma vez que armadas e guarnecidas de dous terços de homens.

O bom do doutor entendeu o sanccionará do art. 15 das reformas, como uma imposição forçada, aos presidentes! Erro; pois que o art. 19 previne o caso de segunda recusa de sancção, mandando que, então assigne a lei o presidente da assembléa. Disposição que eu traduzo assim: quando se romper a harmonia entre os dous poderes provinciaes, nenhum cavalgará no outro, nem ainda guindado nos dous terços.

Esse tal qual favor concedido a assembléa provincial, e que todavia não lhe submette o presidente da provincia, tem lugar somente quando a sancção he recusada por entender o presidente que a lei offende os interesses da provincia; disposição que acho rasoavel, porque supposta a boa fé em uma e no outro presume-se que os deputados como filhos da provincia, conhecem melhor os interesses do que um presidente, muitas vezes novo nella. E ainda assim os dous terços não podem forçar-lhe a consciencia.

Mas, quando a sancção he recusada, porque a lei provincial se julgue offender direitos de outras provincias, ou tratados com nações estrangeiras, ou a constituição do imperio, (art. 7 da lei da interpretação), então he o negocio levado ao conhecimento do governo e assembléas geraes, para esta decidir definitivamente se o projecto deve ser ou não sanccionado. Então ainda menos valem os valentes e despoticos dous terços.

Applicando esta doutrina do art. 16 das reformas a questão Danim, levada pelo presidente e pela assembléa ao conhecimento do governo geral, se poderá chamar destampatorio a portaria da presidencia de 16 de dezembro, exigindo a suspensão dessa discussão, ou antes se deverá considera-la como um obice a violação do citado artigo 16, uma deferencia ao governo, e uma defeza da constituição? E com tudo o Sr. Penna fez que a maioria não tomasse em consideração a portaria, e leu o parecer da commissão do tribunal de justiça, pronunciando o Dr. Danim no artigo 129 § 2 do codigo criminal, no crime de prevaricação que tem pena de multa, que as assembléas provinciaes não podem impôr segundo o artigo 5 da interpretação! Onde irão parar nesta carreira de desatinos! Se ainda vivesse o observador que tinha por missão, por paradeiro, ainda que para isso fosse preciso enristar armas, poderiamos dormir tranquillos.

Reduziram á miseria o cofre municipal, entretanto, que andaram a semear 4 contos de reis por quanto afilhado e parente pobre se apresentou; e querem que o governo geral dê uma pensão ao Araujo de Cametá, por ter suado muitas camisas nas ultimas campanhas eleitoraes.

Destruiram o regimento da Santa Casa, e formularam um regulamento a geito, para punirem, demittindo empregados que não quizeram servi-los nas eleições, (e elles o disseram em plena sessão!) e diminuir a influencia do provedor.

Acabariam com a repartição das obras publicas... mas, como o fim era vingarem-se do actual director o Dr. José Coelho da Gama e Abreu, contentaram-se de exigir que o director fosse um engenheiro militar! O engenheiro militar, que ora temos, he commensal do Sr. João Augusto: e isto he poderoso motivo para que as obras provinciaes se reduzam a fortificações, trincheiras, baluartes, etc.

Quizeram acabar com a collectoria, pois que he o sonho constante do João Augusto, a arrematação das rendas provinciaes... tomou gosto a este patriotico trabalho com a arrematação de Cametá em outros tempos, e cujo negocio não sei se ja está liquidado. Para irem ao fim, foi necessario que se atirassem com furor insano contra a bem estabelecida e solida reputação de honra do Sr. Alcantara, como se algum delles podesse supportar a mais ligeira comparação com o Sr. Alcantara. E se respingarem, apresentarei a biographia publica dos taes impotentes atassalhadores da honra alheia. Não vi essa discussão enjoativa; mas sei que o Sr. Penna ouvio bem boas represalias, e teve medo de sahir só.

O Sr. João Augusto Correia, o deputado geral por Cametá, obrigou-se, ha dous annos, por um contrato com o governo, a' introducção de 250 colonos, recebendo antecipadamente para isso, 7:500$! Não introduzio até hoje um só colono! E para livrar-se de restituir o capital e do pagamento dos juros de 10 por cento, mandou apresentar na assembléa uma lei com applicação a esse contrato que celebrara em novembro de 1854 (!!!) reduzindo os juros vencidos, e por vencer! Que moralidade, que patriotismo! E sendo elle um dos unicos 15 membros presentes na occasião da votação, votou em causa propria, contra expressa disposição do regulamento da assembléa. He que o Sr. Correia entende, e entende muito bem, que os nossos melhores procuradores somos nós mesmos.

O *Diario do Grão-Pará* publicou na sua *Revista semanal*, que um marinheiro da escuna franceza *Maranhão*, fôra morto a *pauladas e pedradas*. No dia seguinte o Sr. Tito Franco de Almeida, sentinella vigilante da verdade e da honra de sua provincia, o desmentio com o *auto* de averiguações policiaes, em que o capitão da escuna franceza *Maranhão*, disse: *he inexacto que marinheiro de seu navio fosse assassinado, pois que nenhum falta a bordo*, (a excepção do afogado), *e todos se acham em bom estado.* O *Grão-Pará*, gazeta, parece ter especial missão de desconceituar os Paraenses.

Quanto ao mais, de administração, policia, etc., vamos optimamente.

CEARA'

Fortaleza 27 de dezembro de 1856.

Começa esta por uma noticia que o deve sorprender alguma cousa; tão justo conceito faço das suas idéas sobre lealdade e cavalleirismo. He ella a seguinte.

Alem das correspondencias desta capital, que como taes publicou o seu *Diario* em datas de 1 e 2 do corrente, appareceu no *Diario* de 3 uma carta particular, publicada com esse caracter, na qual pouco se disfarça o espirito de partido, sempre facil em descobrir o argueiro nos olhos dos adversarios, e a não enxergar a trave nos proprios olhos. Entre outras cousas ha em dita carta a allegação de que o tenente-coronel Pecegueiro, de quem en formo um juizo muito lisongeiro, e a quem o Sr. Paes Barreto mandara para a Aracaty afim de conter as excessos dos partidos, que alli se tinham collocado em atetude ameaçadora, em frente e do um outro pozera a sua espada na balança dos interesses dos senhores Pachecos, porque recebera destes a peita de 2:000$000 rs.

Com quanto o autor da citada carta não garantisse a veracidade de tão grave imputação, todavia a noticiou o que no meu modo de pensar só podia fazer depois de provas inconcussas.

A reputação de um cidadão, qualquer que seja a sua condição social he cousa demasiadamente melindrosa, para que se toque nella com mão desabrida e leviana.

Pois bem! essa carta datada de 26 do mez proximo passado tão visivelmente apaixonada, a qual acha-se em contradição com palma a minha correspondencia da mesma data publicada no seu *Diario* de 2, foi pelo redactor do *Cearense* attribuida ao secretario do governo, a quem elle considera autor destas.

Eu podera romper o mysterio em que julguei prudente envolver o meu nome muito humilde, e desconhecido, e mostrar ao citado Dr. que elle se acha em perfeito engano em seu juizo, o qual, a não me parecer aferido por um calculo politico, poderia ser acoimado de temerario em falta de melhor nome.

Receio porem expor-me as injustiças e calumnias do que nada sabe respeitar, visto como até barateia por este modo a propria dignidade.

Assim faça o Dr. Pompeo as conjecturas, que quizer sobre quem seja, ou não o autor destas cartas; pode attribui-las ao secretario do governo ou a quem lhe parecer mais conveniente para chegar aos seus fins, que eu continuarei a seguir a divisa de imparcialidade, que aceitei na narração dos factos aqui occorridos fallando como tenho feito de ambos os partidos com igual justiça.

Basta sobre este assumpto.

Chegaram as ultimas noticias eleitoraes.

Pelo Crato foram eleitos; deputados o Dr André Bastos; supplente o Dr. José Vicente Duarte Brandão.

Por São João do Principe foi eleito o Dr. Miguel Fernandes Vieira.

Neste districto houve um incidente que devo narrar aqui.

O districto se compõe das freguezias de S. João de Principe, Saboeiro, Assaré, Arneiroz, e Maria Pereira.

Desde que os meistas venceram em Maria Pereira, tendo os chimangos dado a metade dos eleitores das freguezias do Assaré, e São João do Principe, nas quaes a eleição se fez por uma concordata entre os partidos, e tendo alem disto vencido completamente em Arneiroz, pretenderam fazer eleger pelo circulo o Dr. Jose Martiniano de Alencar, filho do senador do mesmo nome.

Na eleição da mesa do collegio eleitoral conheceram que estavam em minoria de 2 votos, e então abandonaram o combate. Mas ainda quando vencessem na composição da mesa, como os eleitores de Maria Pereira promettessem espontaneamente a votação para deputado ao Dr. Fernandes Vieira, estou que este cavalleiro pudia reputar-se seguro em todo o caso.

Conto-lhe isto, porque a respeito do desenlace dessa eleição appareceu ultimamente alguma inquietação no espirito publico, havendo até quem suppozesse, senão perdida, ao menos arriscada a candidatura do Dr. Miguel.

A minha opinião foi sempre contraria a esta hypothese, como se poderá ver pelas minhas passadas missivas.

Pela Granja foi eleito com 44 votos, o Dr. Sebastião Gonçalves da Silva, natural dessa provincia; o padre Bevillaque, parocho de Villa Viçosa obteve a supplencia com igual numero de votos, O Dr. Bandeira apenas pôde reunir em seu favor 33 ditos.

Faltaram 10 eleitores do Ipu', circumstancia que poz logo em desespero a todos quantos por essa candidatura invidaram os mais energicos esforços.

Afinal acabou-se a anciedade, em que estavam todos aqui a respeito da eleição do Icó. Como esperavam os homens menos credulos, foi eleito o Dr. Francisco de Araujo Lima com 78 votos, sem contar a votação que teve da freguezia de Lavras, a qual o collegio tomou em separado por considerar viciada a respectiva eleição. O Dr. Raymundo só obteve um voto, pondo igualmente á margem a votação da dita freguezia.

Do que lhe expuz nesta, e do que lhe disse na precedente, vê-se que são deputados por esta provincia os seguintes senhores:

Dr. Antonio José Machado.
Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe.
Dr. Miguel Fernandes Vieira.
Dr. Francisco Domingues da Silva.
Dr. Francisco de Araujo Lima.
Dr. Sebastião Gonçalves da Silva.
Dr. André Bastos de Oliveira.
Visitador Antonio Pinto de Mendonça.

O Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima ficou sem circulo.

Estão findas as eleições. Demos graças a Deos, que se achasse na presidencia um varão de bastante força para conter os excessos dos partidos, os quaes nesta quadra terrivel de renovação dos poderes pela escolha da prova mostraram um encarniçamento, que pouco distava das convulsões proprias de epocas revolucionarias.

Ambos os lados, chimangos e carangueijos, mostraram-se dispostos para os excessos, e para lançar mão da violencia, onde não podiam vencer regularmente. A prova desta asserção está na Imperatriz e no districto de Sobral.

Quem porem examinar friamente a historia de nossa eleição, ha de conhecer que a desordem e o sangue appareceram justamente onde não havia razão para suppor-se o seu apparecimento, como reflexionam todos aqui.

Não entro no desenvolvimento destas observações, porque os partidos estão alerta para atirarem-se ao primeiro, que ousar torna-los culpados do mais leve delicto.

A renda da provincia vai em um augmento consideravel. Ha no exercicio, que finda no ultimo do corrente, um saldo de perto de 60 contos, que passa para o exercicio futuro.

O porto da capital, quasi sempre sem navios acha-se hoje com 8. Houve em quasi todos os dias desta quinzena tiros no Mucuripe. Era o signal de festa no porto pela entrada das embarcações, que traziam o commercio com todos os melhoramentos, de que elle anda sempre acompanhado.

Acham-se quasi esgotadas as acções da companhia da navegação a vapor do Maranhão.

Desta provincia tem vindo alguns pedidos dellas, pois as que para alli foram, ja se passaram. Tambem tem vindo pedidos do Pará.

A opinião de muita gente he que essa companhia ha de prosperar muito em consequencia de se acreditar facilmente na prosperidade do Pará, a cujos portos vão tocar os seus vapores.

O Sr. Paes Barreto tem desenvolvido na administração uma actividade espantosa. Em menos de um mez tem expedido diversos regulamentos para a boa execução de algumas leis provinciaes, que careciam desse complemento para derem bons fructos.

A cobrança do imposto de meia siza dos escravos que aqui se faz por via de arrematação, era um objecto de continuas queixas dos diversos arrematantes. O Sr. Barreto expedio para regular a arrecadação desse imposto o regulamento de 19 de novembro, que prevenio todas as hypotheses, e estreitou muito, ou antes fechou todas as malhas da chicana.

A administração das obras publicas não tinha ordem, nem systema; o administrador e o engenheiro viviam em constantes conflictos de jurisdição; a economia e a fiscalisação na compra e distribuição dos materiaes, apezar de todo o zelo do administrador não corriam como era de desejar. O Sr. Paes Barreto acabou com toda a anarchia, que havia nesse ramo do serviço publico, expedindo o regulamento de 20 do mez citado, cujas disposições teem merecido o applauso de todos os entendidos.

O collegio de educandos menores, cuja creação se deve ainda a esse incançavel administrador, acaba de ter tambem o seu regulamento. No meu entender esse he o melhor de todos quantos tem publicado o Sr. presidente até hoje.

A orphandade desvalida mereceu todos os cuidados de sua Exc. Uma boa casa para o recolhimento dos educandos, o regimen interno e economico, as materias do ensino, os exercicios, as que os mesmos educandos são obrigados, em uma palavra, a educação moral, e physica dos mesmos foram combinadas de uma maneira, que muito abonam a illustração do Sr. Paes Barreto.

Consta-me que S. Exc. tem agora em mãos o regulamento do hospital de caridade, que elle se esforça por montar aqui.

Dizem que os primeiros actos importantes que esse cavalleiro praticara no anno proximo vindouro, serão dedicados a essas instituições de caridade e beneficencia.

Alem desses actos, a presidencia não se ha descuidado dos outros ramos da administração; a policia, a justiça, o culto publico, a viação, as rendas provinciaes, a cujas arrematações, como aqui he praxe, tem assistido com vantagem notoria dos cofres, a estatistica, a organisação da guarda nacional, as informações de toda ordem, que continuamente lhe são pedidas pelo governo geral sobre todos os ramos do publico serviço, tudo lhe ha merecido attenção.

O expediente que se encontra na gazeta official he a mais valente prova de que o Sr. Paes Barreto tem comprehendido que a administração he um encargo pesadissimo.

Quando um administrador procura por esse modo crear e fazer prosperar as instituições, assim como desenvolver os germens de felicidade da provincia, que lhe foi confiada, sem duvida torna-se credor da estima e respeito de todos os homens de bem, e o que mais he, de todos os partidos.

Eis ahi porque, apezar da intolerancia das idéas, que aqui reinam na esphera politica, guardam os mesmos partidos para com o presidente todo o respeito e attenção possivel.

Sabbado tivemos theatro lyrico. Não houve porem a concurrencia que era de esperar.

O juiz de direito de Sobral, Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, removido para esta capital, aceitou a remoção, e ja aqui se acha com toda a familia.

O Dr. Antonio José Machado com sua senhora segue neste vapor para a sua comarca, no Rio de Janeiro. Vai eleito deputado pelo circulo da capital. Era uma honra, que elle merecia pela sua honradez muita probidade politica, e serviços valiosos prestados ao seu partido.

Corre aqui que reapparecera o cholera-morbus no Rio Grande do Norte.

Teremos nós de soffrer pela nossa vez? Ou aquelle viajante terrivel não transpora as fronteiras da provincia?

Seria bem cruel que depois do colera das homens, tivessemos de ser açoitados pela cholera do ceo.

Findo aqui.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Estamos baldos de noticias do dia, por quanto a metade de nossa população—cidadãa—se acha fora, e para alli tem affluido os acontecimentos dignos de serem registrados, todavia iremos sempre orientando os nossos leitores com as noticias, que mui escassamente vamos recebendo.

— Na segunda feira as 5 horas da tarde o navio do Sr. Carriço foi afinal ao mar, dando para isto uma linda carreira, acompanhada de fogos do ar: ora Deos lhe dê sempre propicios ventos, e—venturas—no bôjo.

— Felizmente já se pode passear pela rua Augusta, uma das nossas ruas mais poeticas e encantadoras, porquanto os—entraves— que atrapalhavam o transito foram removidos, não sabemos para onde. O que porem convem he que o Sr. inspector do lugar não consinta os ajuntamentos de peraltas e vadios em algumas tabernas dessa rua, os quaes redandam commumente em desavenças, e disturbios; tambem he mister, que o guarda fiscal faça com que essas quitandeiras de peixes fritos retirem do meio da calçada seus banquinhos, taboleiros e fogareiros.

— Não nos importariamos com certos desfructes, se elles não fossem dados a vista de todos, e recheiados de escandalos vergonhosos, que quando não fossem reprimidos pela policia, deveriam ser estigmatisados pelo publico, que nem sempre está disposto a servir de testemunha das loucuras de qualquer, e assim pedimos ao Sr. . . . . morador na rua da P.... que tenha mais pudor quando da porta desse estabelecimento, d'onde he caixeiro, pretende com inaudito escandalo conquistar a quem vive tranquilla em sua casa, e que abomina sens desacatos.

— Consta-nos que na Boa-Vista no becco do *** ha um sapateiro, que mora em uma mei-agua, o qual sem duvida alguma he a pedra de escandalo da vizinhança; esse sugeito trabalha de porta aberta, e tão immoral se tem tornado, que só trabalha enfiado unicamente em uma calça *diaphana* presa por um só botão, e sem mais composição alguma; assim sahe a rua, e passeia. As familias vizinhas ao vê-lo retiram-se das varandas, tão decente e composto anda! He incrivel, mas elle lá está para quem quizer vê-lo, seria bom que o inspector fosse tambem, para apreciar o que he—sem-ceremonia.—

— He mister que alguns senhores logistas tenham poucas relações com um individuo, que nos consta andar «mirando», vendo e revendo, e comprando (para tomar freguezias) alcaides e mofados; tenham cuidado! tenham cuidado!... elle he experto como um gamo, e gosta de mais de escorar-se junto a's fechaduras!

— Os sugeitos que foram presos, querendo inventar modas na casa do Sr. Belem, dizem, haver pertencido a companhia do «Tiro», pelo menos um d'entre elles ja' foi preso duas vezes, condemnado e absolvido...

— Consta-nos que foram presos os individuos

FOLHETIM.

UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AUNET.

CAPITULO V.

Denise.

Depois de sua primeira visita madamesella de La Pinede veio muitas vezes ver a familia de Vedelle; agradavam-lhe as maneiras graciosas da condessa e não lhe desagradava o empenho significativo dos dous irmãos.

Denise de la Pinede era um dos typos de mulher encantadores, perigosos e raros, produzidos pela influencia combinada de certos acasos, em que a natureza e a educação concorrem para o mesmo fim.

Desde menina fôra collocada pelo pai em um dos melhores collegios de Paris. Rica, formosa e intelligente, Denise lisongeou logo o amor proprio da directora. Seguida com cuidado em seus estudos, ella fez no fim de pouco tempo a maior honra aos seus professores, e desde então os exames publicos, as distribuições de premios, os concertos musicos dados aos pais das alumnas tornaram-se para ella outras tantas occasiões de triumpho.

O conde de La Pinede, unico que teria podido oppor-se a essa maneira de dirigir a filha, estava tão absorto pelo seu pesar, que não percebia os perigos dessa emulação mundana e excessiva, não via desenvolver-se em Denise o formidavel rebento da vaidade, e não ouvindo senão elogios a seu respeito cuidava que tudo ia optimamente.

Todos os annos na época das ferias Denise passava algumas semanas em casa do pai, mas esse breve tempo não era sufficiente para esclarecer o conde. Demais Denise habituada ás maneiras faceis e affectuosas de suas companheiras e de suas professoras, ficava constrangida diante do semblante triste e severo de Mr. de La Pinede, e não abandonava-se com elle a nenhuma expansão.

As vezes encontrando o olhar do pai fito sobre ella com inefavel expressão de ternura; vendo seus olhos fatigados pela dor encherem-se lentamente de lagrimas, emquanto ella cantava ou ria, ella sentia alguma cousa estremecer-lhe no coração, e lançava-se commovida em seus braços. Então elle beijava-lhe a fronte e os cabellos, dizendo-lhe por supremo elogio. Es semelhante a tua mãi!

Esses momentos de effusão eram raros; a alegria da filha fazia o conde permanecer frio e resignado.

Quando Denise teve desesete annos, o pai fe-la voltar para a casa; foi um pesar para ella, porque comprazia-se no collegio, e pelo seu gosto la teria ficado até o seu casamento com seu primo Julio de Mallarme, ao qual sabia que estava destinada.

O conde de La Pinede atacado de uma affecção chronica procurara desde muito tempo assegurar a sorte de Denise; sua união com Mr. de Mallarme parecia-lhe offerecer todas ascondições da felicidade. Aos quinze annos Denise foi promettida em casamento ao primo; aceitou com prazer a perspectiva de casar com esse official elegante coberto de ouro, que enviava-lhe tão bellos ramalhetes, e escrevia-lhe cartinhas perfumadas chamando-a minha linda prima. Os desposorios foram feitos debaixo dos melhores auspicios; depois Julio de Mallarme foi reunir-se a sua esquadra nos mares do Levante até que a linda prima tivesse dezoito annos para ser sua mulher.

Fazendo voltar a filha para sua companhia o conde Honorato foi residir em casa de seu amigo Legrand homem muito honrado, casado com uma boa mulher e pai de duas moças, cuja intimidade devia ser preciosa a Denise a qual encontrava nellas duas companheiras de collegio. Assim o conde pode continuar a vida solitaria que amava sem privar a filha dos prazeres e das distracções de sua idade.

Mr. Legrand possuidor de uma riqueza consideravel, recebia muitas visitas; sua casa citava-se entre as mais frequentadas de Paris. Denise achou ahi em grande escala seus triumphos de amor proprio do collegio; a sociedade eleganteadmirou-a, gabou-a, ao seu admiravel talento musico acolheu-a, e graça primeiro inverno a rainha de todos ella foi desde o estava no meio desses triumphos os salões. Ella conde Honorato falleceu sem ter visto quando o pobre effectuar-se ocasamento da filha com Julio de Mallarme.

Denise sentio dor sincera pela morte do pai; esse homem grave e brando, cuja ternura cheia de abnegação preferira a solidão ao receio de tornar-lhe sombria a mocidade pelo espectaculo de seus pezares, appareceu-lhe com toda a sua bondade suprema. Cousa triste de dizer-se, e aliás frequentemente verdadeira, ella chorou-o mais amargamente depois da morte do que o amara durante a vida. No primeiro momento julgou que nao poderia jamais consolar-se; havia talvez algum remorso misturado com seus pezares. Cobrio-se de luto com uma austeridade que fez lhe honra aos olhos de todos, fechou-se em casa, não recebeu mais a ninguem, e escreveu a seu primo Julio, cujas instancias tendiam a apressar a epoca de sua união, que estava resolvida a não casar antes do fim do anno de luto, porquanto não queria misturar a alegria do casamento com o crepe da morte.

O tempo modificou notavelmente esse humor desesperado, e quando achamos Denise no castello de La Pinede em casa da condessa de Vedelle, estava ainda coberta de luto, porem mais de um raio de alegria ja tinha-lhe atravessado a alma.

Aos dezenove annos Denise podia passar por uma moça perfeita, segundo a opinião da sociedade elegante; ella reunia a uma belleza incontestavel uma intelligencia viva, maneiras nobres e graciosas, e um habito dos usos da sociedade raro nas pessoas de sua idade. Parecia superior até as mulheres mais felizmente dotadas, graças a um tino natural exquisito. Esse discernimento maravilhoso da opportunidade em todas as cousas favorecia-a e talvez ainda mais do que todas as outras vantagens.

Tendo todas as qualidades que seduzem, ella só tinha os defeitos desculpaveis. Amava o brilho e phantasia: mas fugia de professar certas opiniões e certos gostos ousados que ninguem louva em uma mulher. Seu coração bom e leviano, qualidades que não se excluem, não parecia dever aventurar-se nas regiões perigosas do enthusiasmo e da paixão.

Por uma lei de logica moral, sua intelligencia desenvolvia em superficie o que faltava-lhe em profundidade; assim o collegio fizera-lhe justamente o contrario do que o convento produzira em Rosa.

Incessantemente exitada pela cultura, Denise semelhante a um bello arbusto de estufa, gastava em flores toda a sua seiva. Rosa, qual planta nascida a sombra falta de ar, de cuidados e de sol, vegetára sem desenvolver-se.

Tal qual era, com sua elegancia suprema, e com todas as graças de seu espirito. Denise devia seduzir em graos defferentes todos os habitantes de La Pinede. Madama de Vedelle gostou dessa sociedade alegre e variada, que vinha romper a tranquillidade um pouco monotona da vida de familia. O velho conde lisongeado pelas attenções que ella tributava-lhe, recebeu-a com prazer. Jacques achando-a encantadora sentio logo o coração commovido, e poz-se a galantea-la ao acaso segundo seu systema. Somente um foi perturbado seriamente em sua paz, foi Jorge de Vedelle.

Quando madama de La Pinede vinha ver a condessa, Jorge acudia logo sem que ninguem o avisasse, e como advertido por uma revelação mysteriosa. Chegava com o ar apressado de quem espera um acontecimento feliz; ás vezes dirigia a Denise palavras embaraçadas, mas de ordinario collocava-se em um canto, donde podesse contempla-la a seu gosto, e passava assim horas inteiras em uma contemplação muda, á qual Dinise parecia não dar nenhuma attenção.

Bem como madama Lescalle, Dinise ouvira dizer muitas cousas a respeito de Jorge, que induziram-na a ter muito recalo em suas relações com elle. Comprehendendo que havia uma chaga secreta e dolorosa na familia acerca desse mancebo ella quiz por delicadesa fingir que ignorava tudo; assim evitava todas as occasiões em que Jorge podesse mostrar alguma cousa da sua enfermidade moral. Por uma especie de convenção tacita não fallava-se em sua presença nem de Jorge nem a Jorge. Este, sem perceber o que todos pensavam a seu respeito, continuava a viver como dantes silencioso, brando, taciturno, extravagante em certos momentos, sempre bravio e occupando na casa quanto menos lugar podia.

Quanto a Jacques, Denise dava-lhe mais attenção: estava muito habituada a frequentar as sociedades para não comprehender o alvo de seus pensamentos, sem anima-los positivamente ella entretinha-os; certas mulheres gostam infinitamente de respirar o incenso que sahe de um coração joven e ardente. Denise achou essa reminiscencia de Paris muito agradavel no fundo de uma provincia, onde esperava morrer de enfado.

Entretanto Jacques chegou pouco a pouco a ganhar esperanças positivas, e por conseguinte seu espirito formou projectos serios. Denise não era moça que se devesse cuidar em seduzir, era bem dotada para esposa. Em poucas semanas Jacques sentio desapparecer gradualmente sua aversão ao casamento, e começou a esboçar sonhos de ventura no quadro estreito da vida conjugal.

Se o conde tinha conhecimento do amor que o filho concebêra a Denise, mostrava não desapprova-lo, pois elogiava frequentemente a moça, e não lembrava a Jacques o projecto de viagem a Paris, o qual parecia inteiramente abandonado.

Um dia em que Denise estivera mais seductora do que nunca, em que enternecêra todos os corações cantando com admiravel expressão a divina canção do *Saule*, o conde vio a Jacques muito impressionado, e julgou que era chegado o momento de romper o silencio.

O pai e o filho ficaram sós no terraço quando Denise tornou a entrar na carruagem com sua ama, afim de voltar para Toulon. Jacques seguia com a vista a nuvem de poeira levantada pelas rodas da caleça, e pela primeira vez de sua vida estava pensativo.

— Em que pensas, Jacques? disse-lhe o pai pondo-lhe a mão sobre o hombro.

— Não sei, meu pai... respondeu o mancebo estremecendo.

— Eu o sei; queres que t'o diga?

— Vmc. o sabe?

— Pensas na linda moça que sahio agora daqui.

— He verdade, disse Jacques.

— E tu a amas?

— Tambem he verdade, meu pai.

— Então, meu filho, que pretendes fazer?

— Pedi-la em casamento, se Vmc. assim o permitte.

— He uma moça bella e bem dotada, disse o conde.

— Quem? perguntou a condessa sobrevindo.

— Denise de La Pinede.

— Sem duvida, e quem he que quer casar com ella?

— Jacques.

— De veras? exclamou a condessa.

— Esta' enamorado della. Vossê não tinha visto isso?

— Como teria eu visto? tornou a condessa ingenuamente.

Madama de Vedelle, casada por conveniencias de familia com um homem vinte e cinco annos mais idoso do que ella, não conhecêra em sua vida outro amor senão o de Deos.

— Jacques, disse a condessa, queres cazar com Denise; ja reflectiste bem nisso?

— Sim, senhora.

— Crês que ella tenha todas as qualidades que fazem um homem feliz?

— Amo-a, minha mai!

— Respondes-me como um romance, meu filho; não basta que a ames.

— Minha mãi, ella he nobre como nós, e possue quinhentos mil francos; eis o que não he romance.

— Sim, mas Denise he mui bella.

— Acha vossêmecê que a noiva seja demasiadamente bella? perguntou Jacques rindo.

— Tua mãi tem razão, disse o conde, a grande belleza de Denise talvez não seja um elemento de ventura.

— Ella he muito mundana, accrescentou a condessa.

— Gosta dos louvores e das homenagens, e tem esse direito, pois he encantadora.

— Ah! meu pobre Jacques, teu espirito ja não se acha em estado de raciocinar com justeza; o melhor he deixar-te satisfazer tua paixão; tens vinte e nove annos, casa com Mlle. de La Pinede, se for de teu gosto.

— Obrigado, meu pai; e vossemecê, minha mãi?

— Que farias, Jacques, se eu te aconselhasse maternal e conscienciosamente que renunciasses a esse amor?

Jacques guardou o silencio.

— Casa, pois, com ella, accrescentou a condessa sorrindo, e Deos te faça ditoso!

Jacques abraçou a mãi, como quando tinha oito annos; depois lançou-se ao pescoço do pai, e emfim entrando precipitadamente em casa, gritou:

— Vicente, meu cavallo e ja!

— Onde vás? perguntou-lhe o conde.

— A Toulon, meu pai.

— Que! hoje mesmo?

— Para que retardar minha felicidade? De mais o dia he bem escolhido, Denise ha de deixar amanhãa o luto, e verá então que guardei o segredo de meu amor até o dia em que sem offender sua susceptibilidade posso pedir-lhe que seja minha mulher.

— Pois bem, disse o conde, vai.

Uma hora depois Jacques galopava pela estrada de Toulon.

Na manhãa seguinte voltou coberto de poeira como um correio, e de semblante perturbado.

— Que aconteceu-te, Jacques? perguntou a condessa sahindo-lhe ao encontro.

— O que não tinhamos previsto, minha mãi.

— Então o que foi, grande Deos?

— Ella rejeita-me.

— He possivel? Rejeitar te! repetio a condessa com um accento no qual debuchava-se a decepção do orgulho materno.

— Ella rejeita-me positivamente.

— E porque motivo?

— Esta' desposada com um primo, um barão de Mallarme.

— Ella ama-o?

— Elle he milionario! disse Jacques amargamente.

— Estava desposada, e no-lo tinha occultado!...

— Ora, minha mãi, tornou Jacques recobrando o sangue frio, não fallemos mais a esse respeito; he uma casquilha! Decididamente partirei nestes quinze dias para Paris.

CAPITULO VI.

As solicitudes.

Passaram-se muito dias, e não tratou-se mais de Denise no castello. Jacques digeria mal sua desgraça, e disfarçava-a occupando-se com os preparativos de sua partida; o conde e a condessa, em attenção ao pezar do filho, evitavam fallar da rica herdeira; Jorge, que não fôra informado de nada, permanecia encerrado em seu silencio habitual.

Uma manhãa, quando elle tomava a espingarda, e dispunha-se a ir caçar, encontrou-se com o irmão no vestibulo. Jacques deteve-o, reparando no seu ar abatido e na sua pallidez, e perguntou-lhe:

— Estas doente, Jorge?

— Não, respondeu este; porque me fazes essa pergunta?

— Acho-te de mao semblante.

— Estou bom, tornou Jorge.

— Não creio isso. Desde alguns dias tens mudado muito. He preciso ter cuidado.

— Vou caçar; isso he bom para o que tenho.

— Então tens alguma cousa?

Jorge ia responder, pareceu hesitar, depois afastou-se murmurando como quem fallava a si mesmo:

— Ha doze dias!

Estas poucas palavras retumbaram no coração de Jacques, e ahi acharam um echo doloroso. Tinham passado doze dias depois de sua viagem a Toulon! Jacques contemplou o irmão que afastava-se, e seu semblante cobrio-se de um véo de tristeza. Elle sabio tambem, e ficou mais de uma hora passeando na avenida; emfim pareceu tomar uma resolução decisivamente, e voltando para o castello dirigio-se ao gabinete do pai. Quando elle entrou, o conde de Vedelle estava escrevendo, e perguntou sem levanrar os olhos:

— Que queres?

— Meu pai, póde conceder-me um momento de attenção? Tenho de dizer-lhe cousas sérias.

Ao tom grave com que o filho fallava, Mr. de Vedelle interrompeu-se. Tirou os oculos, metteu-os entre as folhas de um livro que tinha aberto junto de si, e voltando-se um pouco, disse:

— Cousas sérias, Jacques? e a que respeito?

— A respeito de Jorge, meu pai.

— Ainda Jorge! murmurou o velho com ar enfadado. Vejamos!

— O estado de Jorge aggrava-se, meu pai; de dia em dia elle torna-se mais taciturno e mais bravio; passa noites inteiras fora do castello, e vagueia pelo campo como uma alma penitente.

Mr. de Vedelle fez um movimento que significava: Porque nao me avisaste?

Jacques comprehendeu e continuou:

— Não fallei a Vmc. a esse respeito, porque receiava affligi-lo, alem de que julgando que esse estado não tinha causa nem remedio, achava prudente não contrariar suas manias, alias innocentes. Mas passa-se nelle agora uma cousa inquietadora: elle muda visivelmente, não come, de silencioso e brando tornou-se sombrio e irritavel; muitas vezes o tenho sorprendido absorto em uma meditação tão profunda que impedia-o de perceber minha presença.

O velho conde interrompeu o filho.

— Sei que teu irmão não passa bem, meu amigo, nada tem escapado aos olhos de tua mãi, a qual inquieta-se e afflige-se por isso; mas que podemos fazer? Ja não tentamos tudo para tira-lo de seu torpor? Creio que melhor he ainda deixa-lo entregue a si mesmo; pois elle irrita-se quando alguem occupa-se com sua saude.

— Meu pai, a aggravação do estado de Jorge tem uma causa.

— E sabes qual he?

— Sim.

— Dize logo, meu amigo, dize logo!

— Jorge está enamorado!

— Enamorado! exclamou o conde com o ar de quem ouve a mais inesperada de todas as revelações. Grande Deos! Jorge enamorado! he possivel!...

— Elle tem vinte annos, meu pai.

— Tens razão, eu não tinha cuidado nisso; cuido tão pouco no futuro desse pobre rapaz que não o devo ter! Havia-me esquecido de sua idade.

— Em toda a creatura, meu pai, ha um momento, em que a natureza disperta, seja qual for o estado da alma.

— He verdade; mas de certo fazes-lhe muita honra baptisando com o nome de amor o que elle pode experimentar. Quem he o objecto de suas affeições? Alguma vendedora de leite ou pastora de cabras que elle tenha encontrado na montanha? Agora comprehendo seu humor vagabundo; e tu, Jacques, penetraste o' segredo, conheces a rapariga?

— Não he uma rapariga encontrada nos campos, meu pai.

— Será alguma moça da cidade? Eu preferiria isso. Poderiamos talvez casa-lo, e seria boa cousa.

— Não, foi uma moça daqui que agradou-lhe; foi Mademeisella de La Pinede.

— Dinise! que historia me contais?

— Não he historia; Jorge está enamorado della, mil indicios m'o provam.

— Então he uma desgraça; não podemos casa-lo com essa.

— Assim o creio! disse Jacques lançando ao espelho um olhar sobre seu bello semblante; uma mulher que rejeitou-me! Todavia, continuou elle, he preciso cuidar nesse pobre Jorge.

— Tomas a cousa muito em serio, meu amigo; se teu irmão está enamorado de Mademeisella Denise, he por ser a unica mulher que elle tem visto tantas vezes. Ficaria enamorado de qualquer outra nas mesmas condições. Convem procurar-lhe uma distracção, e então ve-lo-has esquecer-se do sua primeira preferencia. Um casamento seria ainda melhor, ficaria tudo acabado de uma vez, alem de que não nos exporia mais aos sustos de tua mãi; havemos de reflectir nisso. Não conheces alguma moça que possa convir-lhe?

— Não conheço a ninguem neste lugar, disse Jacques; mas não espera Vmc. a Mr. Lescalle esta manhãa?

— Sim, elle ha de trazer-me uma escriptura de arrendamento para assignar.

— Aproveite a occasião para tomar informações sobre as moças que ha para casar na visinhança.

— Tua idéa he boa, ninguem está em melhor posição do que Lescalle para dirigir minha pesquiza.

Um momento depois Vicente annunciou Mr. Lescalle. Jacques retirou-se.

O conde e o notario ficaram sós.

(*Continuar-se-ha*)

Vide *Diario* n. 305.

ILEGÍVEL

MUTILADO

que foram ajustar contas á noite na loja do Sr. Columbiez contra a sua vontade; louvamos a actividade do Sr. inspector Torres.

— Ha dous dias na estrada da Capunga 3 carros apostaram uma carreira, resultando della darem por terra com um pobre preto, que de maneira alguma pôde evitar a queda; consta-nos porem que não soffrera lesão alguma.

— Duas pretas quitandeiras na rua dos Martyrios á noite atrasada espancaram-se, segundo nos consta, por mais de uma hora, sem que alguem se animasse a separa-las; depois de cançadas deixaram o combate, e quando uma procurou o taboleiro da venda estava roubado! Houve porem quem indemnisasse o roubo? Vergonha!...

— O que é ver dizer duas cordas parallelamente postas, com cadacinhos da mesma transversalmente amarrados de espaço em espaço, porto tudo sobre um... depois ouvio-se um breve assobio, e depois... depois... ir-se, ir-se... Vê-se cousas!...

— Algumas pessoas se tem queixado de soffrer esses immundos banhos lásçados á noite de uma casa na rua estreita do Rosario; parece que quem fiz tão boa graça espera de proposito que passe alguem para despejar a caldeirada; pedimos pela ultima vez ao dono ou dona dessa casa, que por bondade dê providencias em sua casa para que haja mais cuidado (se o não fazem de proposito), quando quizerem abusivamente fazer o despejo de aguas pútridas das janellas de sua casa.

— Seu cavallo anda bem a passo? Pois não o experimente por cima das lamas quando vir alguem passar proximo a ellas, porque poderá dahi em diante andar a trote.

— Avisamos a policia, que nos consta andar um individuo comprando obras de ouro de 14 quilates para vende-las no sertão pelo preço, e a titulo de 18! Agua forte nelle, isto he, no ouro para desmascarar o traficante.

— Sabemos agora que na missa de festa na igreja da C... houve uma substituição interessante.

As velas, barandões, etc. foram substituidos pelos bem accesos charutos da rapazeada do bom tom. Consta-nos que o sacristão da igreja teve de abrir uma das portas para dar entrada, meia hora antes das 12, ao homem conductor dos pombinhos e canarios, (como se elle mesmo expressou) e só tendo deixado accesas as velas do altar-mór, admirado ficou o pobre sacristão quando vio a igreja clara de mais!

A principio não atinou o pobre sacristão com a causa da subita claridade da igreja, mas vio afinal que era produzido pelos bem accesos charutos!

— A rapazeada do bom tom logo que abrio-se a porta de certa igreja, arrojou; (como dizem) e por cima de tudo procurou um bom lugar cada um por sua vez.

Arrojo! He uma cousa que muito incommoda! e incommoda a muita gente!! As velhas lá vão pisadas, as moças ficam com os vestidos, tão bem engommados, machucados; os velhos, e mesmo moços vão com os callos magoados, e por fim alguns apertos de mãos, luvas rasgadas!! e...

— Quanto a substituição das vellas, brandões etc. pelos charutos os vendedores de cera ficarão dando solemne —cavaco— e com medo de que não fique a moda e os charuteiros pedindo a Deos que a moda —pegue,— e que sejam até as mulheres obrigadas a trazer os charutos no queixo!!

Que não haja briga entre charuteiros e vendedores de cera, he o que desejamos.....

— A rapazeada do bom tom teve o brevet d'inventiona quanto á substituição das vellas pelos charutos e as velhas que não quizeram ficar por baixo tiveram tambem uma feliz lembrança! As velhas do timão queriam ir a missa, as visinhas tambem iam, os gatinhos, caxorrinhos, galinhas, quatis, guaribas, que tem medo d'almas d'outro mundo, não poderam ficar sós em casa, e nem nas das visinhas que se viam no mesmo aperto. O que fazer? Levar tudo a missa! E assim tivemos em uma certa igreja.

Gatinhos, e caxorros
Quatis e gallinhas,
E até uma guariba
Das pobres velhinhas.

— Parece-nos que ha um projecto de reforma para o festejo do Menino Deos!!

Se passar em lei tal projecto quem ouzara negar ao nosso bom povo, principalmente a rapazeada do bom tom, janotas e pelintras, os foros de perfeitos catholicos, apostolicos romanos. Ninguem e se negarem os factos mostram o contrario.

— Pedimos ao Sr. fiscal dos Afogados, que faça demolir uma ababada de espinhos que cobre a estrada da Piranga, pois nem todos, que por ahi transitam andam a pé.

— Consta-nos que por traz da rua Nova, la por essas ruas do Calabouço, Bom Jesus das Crioullas etc. ha quem trafique em carnes podres: quem sabe se não serão para linguiça?

— No dia 29 do passado, depois de um padecimento de oito mezes, falleceu no seu engenho Noruega o Sr. coronel Mánoel Thomé de Jesus, na idade avançada de oitenta annos, tendo servido os lugares mais importantes de sua comarca, e deixando numerosa descendencia e bastante fortuna.

= No dia 29 do passado, e depois de um padecimento de oito mezes, falleceu no seu engenho Noruega o Sr. coronel Manoel Thomé de Jesus, na idade avançada de 80 annos. tendo servido os lugares mais importantes de sua comarca, e deixando numerosa descendencia e bastante fortuna.

— A administração do correio fez o seu consummo no dia 31 de dezembro proximo passado, e foram consummidas pelas chammas 3:662 cartas, encontrando-se dentro de algumas dellas setenta mil reis em notas, os quaes serão entregues aos seus legitimos donos.

—O vapor brasileiro «Iguarassu'», vindo de Granja e portos intermedios, condozio os seguintes passageiros:

Antonio Joaquim Seve, Manoel Theophilo Alves Ribeiro e 1 escravo, Dr. H. de Alencastro Pereira da Graça.

— O vapor « S. Salvador, vindo do Pará e portos intermedios trouxe a seu bordo os passageiros seguintes:

Para esta provincia, Antonio Correia de Mendonça Bitancourt, quatro praças do exercito, Nicoláo Milio e dous filhos, Domingos Vianna dos Santos, Frei Caetano de Troiana, João Emilio Valle de Carvalho e um escravo, José Nicoláo, Salvador Locio da Cunha, José Joaquim Seve, Gerolamo Bruno, Joaquim Barboza Lima e um escravo, José da Costa Bastos, Manoel Francisco da Cunha, Antonio José de Cerqueira e um escravo, Guilherme Antonio de Sa, Fr. Egidio de G., Bernois Lavievee, duas praças do corpo de policia, Dr. José Nicoláo Rigueira Costa e um filho, João Baptista e um escravo, Dr. José Maria de Albuquerque Mello e um escravo, Manoel Jacques da Silva, Andre Alvim do Rego, Dr. Francisco Antonio Vitel de Oliveira sua senhora e um criado, Servino Elivio Carneiro da Cunha e um escravo, Isaac Mendes, Manoel de Araujo Alcanforado, Manoel Pereira de Araujo Vianna, João Pereira Rebello Braga, Lourenço Muniz, Thomaz Pinto de Souza, Manoel José do Nascimento, José Joaquim Teixeira, José Maria, José Francisco, Francisco João Alves de Almeida, D. Anna de Moura Rolim e tres filhos, seis presos sentenciados, uma escolta de quatro policiaes, duas praças de policia.

Para a Bahia, Luiz Lopes Villas-Boas, duas praças do exercito (sendo um desertor)

Para a côrte deputado Dr. Antonio José Machado sua senhora, uma filha menor e duas escravas, capitão de fragata Gabriel Ferreira da Cruz, Euclides de Paula Barros, Plinio Ferreira de Gouveia e dous escravos, D. Libania Aurora de Carvalho Santos, alferes Liberato José Feliciano da Silva Kelly, sua senhora e um filho menor, cadete Ernesto Augusto de Souza, dito Carlos Augusto de Souza, dito Sebastião Raymundo Everton, José Ignacio Luiz da Silva, dous recrutas para a marinha, tres praças do exercito, cento e quatorze escravos a entregar.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Recife 1 de janeiro de 1857.

Um anno que começa e outro que acaba são um assumpto fecundo, que o tempo offerece á meditação geral, uma lição para o futuro das sociedades, e um motivo de novas esperanças.

Talvez que o anno que hontem se sumio no golphão do passado não seja mais privilegiado do que outro qualquer nas suas diversas variações de bem ou de mal, porem se delle nos queixamos com especialidade, he porque o consideramos de mais perto e nos successos contemporaneos.

Por outro lado, sempre que começa um anno novo, imaginamos que será differente do que precedeu, e que melhores condições futuras de felicidade nos indemnisarão das perdas passadas: he um bello motivo para progredirmos, a inspiração do porvir, e uma das leis supremas da historia do genero humano.

Em geral, a Europa encerra todo o mundo para nos, porque a Asia, e Africa pouco ou quasi nenhum interesse nos inspiram. Assim, se dermos balanço aos acontecimentos mais notaveis que durante o anno de 1856 tiveram lugar no continente europeo, veremos que o tratado de Paris foi o facto culminante desta epoca. Os primeiros dias deste anno ainda se passaram sob as palpitações de susto e agonia que causava o grande conflicto oriental, ainda os arsenaes de guerra e de marinha da França e da Inglaterra se occupavam com preparativos bellicos, e o Baltico era o theatro escolhido para continuar-se a representação do drama, cujo prologo fora a tomada do collosso moscovita no Mar Negro; mas a 30 de março o congresso reunido em Paris proferio o acto que deu a paz á Europa, e que parece ter resolvido a questão oriental, suspensa ha muitos annos sobre o mundo, como uma ameaça perpetua.

Em consequencia deste acto, he provavel que a Turquia, ao menos por algum tempo, não tenha o que temer da ambição secular da Russia, pois que o tratado levantou uma barreira, que nenhuma potencia poderá transpôr impunemente, assim como a Europa não receiará mais nada da politica tradicional dos czares.

Segundo os protestos que fez o filho de Nicoláo, parece que não quer herdar as idêas que inspiraram os seus predecessores, e assignando o instrumento de paz, deve ter abjurado solemnemente a tradicção dos seus avós, que foi talvez ainda menos vencida pelas armas das potencias occidentaes, do que pelo espirito e tendencias da civilisação moderna.

As estipulações que se referem á neutralisação do Mar Negro, ao projecto de novas fronteiras entre a Russia e a Turquia, e á futura organisação dos principados danubianos, de maneira que escapem para sempre a um protectorado estrangeiro, são outras tantas garantias que protegerão o imperio dos sultões contra qualquer aggressão futura, fortificarão a Turquia, e consolidarão o equilibrio da Europa.

A admissão do imperio ottomano no concerto europeo, a garantia collectiva das grandes potencias para tudo quanto diz respeito á integridade do imperio, o seu concurso e compromissos diplomaticos sobre todas as questões, que se lhe referem, serão o ponto de partida de um novo direito publico para a Europa e o aniquilamento formal de qualquer preponderancia exclusiva, de qualquer ambição pessoal, de qualquer politica que se não ligue completamente aos interesses da Europa e da civilisação.

N'uma palavra, se o tratado de 30 de março não comprehendeu as nacionalidades extinctas, nos seus trinta e quatro artigos, se o cadaver da Polonia não recobrou a vida, se a Hungria continua a nutrir-se com as recordações gloriosas dos seus oito seculos de existencia passada, e a Italia ainda permanece mutilada, sob o peso cruel de despotismos differentes, ao menos, considerando sagradas as propriedades particulares para os belligerantes, fundando-se na theoria das sociedades civilisadas, de que a guerra se deve fazer de estado a estado, e não de individuo a individuo, riscou do codigo das nações o velho direito maritimo ácerca do armamento de corsarios, e restituio á Europa a paz que gozara por espaço de trinta e tantos annos. Verdade he que foi comprada por um preço mui elevado, pois que só ás cinco potencias occidentaes custou sete mil milhões de cruzados: mas he provavel que a sociedade moderna dê um novo passo e realise uma conquista sobre o futuro.

Outro successo importante que teve lugar no velho continente europeu, foi a revolução operada na Hespanha a 14 de julho; apenas a guerra do Oriente se havia terminado, quando uma nova perturbação surgio naquelle desgraçado paiz, e o sangue correu em Madrid, Saragoça, Barcelona e em outros muitos lugares. Espartero que governava a Hespanha desde julho de 1854, foi derribado do poder pelo marechal O' Donnell.

Dahi em vante começou a obra da reacção despotica, restaurou-se a theoria dos espingardiamentos, rasgaram-se as leis liberaes emanadas das cortes constituintes, restituiram-se os bens á rainha Maria Christina, que eram considerados como uma depredação feita aos cofres publicos, e, a final no principio do mez de outubro, Narvaez, causa principal da revolução de 1854, foi honrado com a confiança da corôa, organisou um ministerio inteiramente reaccionario, e procura pôr em pratica as suas theorias despoticas, restaurando todos os velhos principios das monarchias gothicas. Pobre Hespanha! em menos de trez mezes tem experimentado trez homens prestigiosos, e parece que o termo das suas dôres ainda se acha mui longe; os seus soffrimentos tem uma causa profunda, que se liga á natureza das couzas, ás suas instituições politicas, e uma simples mudança de homens não basta para esconjura-la.

Embora o tratado de 30 de março não estipulasse nada ácerca da Italia, com tudo, nos protocolos das conferencias, os plenipotenciarios, francez, inglez e sardo, proferiram algumas palavras sobre a sorte desse paiz. Estas palavras animaram o jornalismo da França e da Inglaterra, que começou a censurar e condemnar energicamente o regimen interno do reino de Napoles e a administração á que estão sugeitos os estados pontificios.

Por outro lado, sabe-se que a Austria he senhora da mais rica porção da alta Italia, que os tratados de Vienna lhe adjudicaram a Lombardia e a Venecia, e que ella reina ahi tão despoticamente como el-rei de Napoles nos seus Estados. Assim, as reformas que se exigem para os estados do Papa e de el-rei de Napoles, devem ser igualmente applicadas ás possessões austriacas.

As violencias dos jornaes inglezes e as declamações que tiveram lugar nas camaras de Turim ácerca da questão italiana, excitaram os animos e encontraram echo nas regiões superiores da politica.

Os governos da França e da Inglaterra, embora não se importassem com a Austria, dirigiram varias notas a Fernando II, aconselhando-lhe que adoptasse uma politica mais benigna para os seus Estados. El-rei de Napoles repellio as ensinuações dos gabinetes das Tuilerias e de S. James, protestou contra a intervenção da França e da Inglaterra no governo interno dos seus Estados, e tratou de organisar os meios de defesa para se oppor a qualquer aggressão estrangeira.

A Russia pelo orgão do principe Gortshakoff publicou uma nota, em que manifestava as suas sympathias em favor de Fernando II, allegando que as duas grandes potencias occidentaes estavam em uma flagrante contradicção, querendo intervir nos negocios internos do reino de Napoles—ellas que tinham sido as mesmas que em 1852 se haviam opposto ao czar Nicoláo, sob pretexto de que não podia ingerir-se nas questões domesticas do imperio ottomano.

Entretanto, segundo as ultimas noticias chegadas da Europa, consta que os embaixadores napolitanos, residentes nas cortes de Paris e de Londres, receberam ultimamente os seus passaportes e se retiraram. Eis a situação actual dos negocios na Italia, e se a Austria, que tem grande interesse, não se tornar medianeira na questão, he provavel que estas desintelligencias se tornem o santo para uma conflagração geral na peninsula italica, que se pode estender a todo o continente europeo.

Como dissemos no principio deste artigo, o tratado de 30 de março foi o facto mais culminante do anno de 1856. Todos os grandes acontecimentos que tiveram lugar neste periodo, derivam ou se explicam por via deste successo. A alliança franco-ingleza, cimentada por tanto sangue derramado na Criméa, e um dos acontecimentos mais singulares da primeira metade deste seculo, que nunca póde ser realisado em tempo algum, esteve em vespera de dissolver-se, em consequencia da falta de cumprimento das estipulações do tratado de Paris; a *entente cordiale* entre a França e a Inglaterra soffreu um resfriamento momentaneo, mas parece que as occurrencias que deram causa a este accidente se arranjarão amigavelmente, e o sobrinho do prisioneiro de Santa Helena continuará a ser amigo da neta de Henrique VIII, para juntos dirigirem os destinos do mundo.

Pondo de parte a inundação que desolou a França, e deixou a mais de 30,000 familias sem abrigo e sem pão, e as discussões que tiveram lugar no parlamento inglez contra as tradicções e doutrinas de governo que já não são da nossa epoca, mas que ainda dominam no reino unido da Grãa-Bretanha, eis pouco mais ou menos os acontecimentos que assignalaram a Europa durante o anno de 1856.

Os Estados-Unidos continuaram a sua politica de egoismo e de contradicções, sob os auspicios do *self-governement*, envoltos nas dobras espessas de grande felicidade.

Uma pequena differença suscitada entre o governo de Washington e o de Londres em consequencia do alistamento promovido no territorio da União, pelo encarregado de negocios da Inglaterra, durante a guerra do Oriente, por algum tempo alterou as relações dos dous paizes. Ao principio a occurrencia foi considerada como um rompimento e um germen de graves dissensões entre os dous Estados; mas, depois de algumas satisfações reciprocas, a divergencia se ajustou diplomaticamente, e hoje proseguem nas boas relações de amisade. Ultimamente teve lugar a eleição do presidente da republica, e depois de muitas pertubações na ordem publica e de ter corrido o sangue em algumas partes, obteve a maioria dos suffragios Mr. Buchanan, candidato do partido democrata.

Se volvermos os olhos para o nosso territorio, veremos que vamos caminhando a passos largos para o futuro brilhante que Deos nos destinou, na sua providencia divina, e que ja vai causando inveja ás nações do velho mundo.

As nossas relações externas tanto com a Europa como com as republicas do continente sul-americano e a dos Estados-Unidos, se acham nas melhores condições possiveis de paz, e a este respeito todos os dias o governo imperial recebe os mais vivos protestos de estima e consideração da parte dos governos de algum dos estados visinhos, que solicitam cultivar relações de amisade com nosco.

A desintelligencia que o principio do anno passado ainda presenciou entre o Brasil e o Paraguay foi resolvida diplomaticamente, e a 14 de julho publicaram-se tres decretos, promulgando os tratados de amisade, commercio e navegação entre o Brasil e a Confederação Argentina, entre o Brasil e a Republica do Paraguay, e a convenção com a Republica do Paraguay ácerca de limites. Este acto foi geralmente applaudido, por que he considerado como um passo seguro para o restabelecimento e harmonia das relações de amisade entre o Brasil e aquellas republicas.

A prudencia e habilidade do governo de um lado, e do outro o bom senso do povo brasileiro e o seu amor aos dons da civilisação, ha permittido que a ordem publica não tenha sido perturbada durante o periodo de oito annos, depois da assenção da politica que dirige os negocios internos do paiz. Posto que a morte prematura do marquez de Paraná fosse uma grande perda para a nação, com tudo esta politica não soffreu alteração nas suas bases essenciaes,—nem ao menos uma mudança no pessoal do gabinete de que era presidente o illustre marquez.

A epidemia que desolou todo o paiz, e roubou milhares de braços á agricultura, não interrompeu a nossa prosperidade.

Pede a justiça que confessemos, como um tributo á verdade, que por esta occasião o governo imperial e os presidentes nas provincias, deram as provas mais evidentes do seu amor e solicitude em favor das classes desvalidas da sociedade. Os cofres publicos foram abertos e prodigalisados com os infelizes, privados dos meios de subsistencia, e em todos os pontos se organisaram serviços medicos para os socorrer. Foi tal a dedicação do governo e de muitos particulares, que a este respeito não tivemos de invejar a civilisação europea.

Durante o anno que se findou o Brazil gozou de um credito singular em todas as praças da Europa; ao passo que todos os fundos publicos, baixaram nas bolças de Londres e de Paris, os brazileiros, depois dos inglezes, eram os que tinham maior credito, e se procuravam com preferencia.

Em consequencia da situação pacifica e florescente em que se acha o paiz, o commercio de importação augmentou com as precisões de uma população crescente; as rendas publicas duplicaram; a riqueza material se desenvolveu e cresceu; a associação dos capitães, essa forma mais potente que o vapor, creou, multiplicou, e organisou emprezas de todo o genero; e a corrente da emigração estrangeira começou a dirigir-se expontaneamente para o nosso territorio. Todos os dias chegavam navios carregados de colonos, já atrahidos pelo proprio governo, já convidados pelas promessas dos particulares.

Tudo entre nós tende para uma prosperidade invejavel. A nossa marinha de guerra, que já conta quarenta e dous vasos, he a primeira de toda a America do Sul, e a de cabotagem tomou incessantemente proporções grandiosas. A estatistica dos crimes diminuio consideravelmente. O exercito recebeu muitas modificações, e todas as repartições publicas soffreram grandes reformas no seu pessoal e economia. Os melhoramentos moraes e materiaes que hoje constituem a grande preoccupacão universal do seculo, tambem não ficaram esquecidos.

A segurança da vida e da propriedade do cidadão, e o respeito ás leis se vão tornando uma realidade, graças á energia com que os delegados do governo imperial nas provincias tem perseguido os criminosos e feito sentir a sua acção justiceira ás autoridades, cuja connivencia e tibieza concorriam para a impunidade.

O anno que se findou vio encerrar-se a legislatura que tinha começado em 1852. A ultima sessão das camaras foi mui pallida. Não appareceu iniciação alguma digna de attenção: os quatro mezes do costume apenas foram consagrados a algumas questões de interesse secundario e á discussão das leis do orçamento e de fixação de forças.

A 2 de novembro fez-se, em todo o imperio, a primeira experiencia do novo systema eleitoral, e a 2 de dezembro elegeram-se os deputados para legislatura, que deve encetar os seus trabalhos em maio do anno que hoje começa. Se o novo processo não deu todos os resultados que se aguardavam, se, em todas as partes, a eleição não foi uma completa realidade, ao menos desappareceram muitos abusos e escandalos, que eram tão communs em outros tempos. Entretanto, fôra conveniente que as condições de elegibilidade fossem alteradas na eleição primaria, de sorte que o votante offereça mais garantias de independencia. He certo que todos os membros de qualquer communhão civil tem direito a concorrer para a formação do governo do paiz, mas em quanto todos não tiverem consciencia deste direito, e o não souberem appreciar devidamente a razão e justiça aconselhão que se façam algumas excepções no exercicio deste direito em bem da propria communhão civil, afim de evitar-se a anarchia e a desordem.

Agora digamos algumas palavras á cerca desta porção do solo da Santa Cruz onde a providencia permittio que nascessemos. As florescencias de um risonho futuro indicam que Pernambuco está destinado a uma prosperidade admiravel, e que dentro em pouco poderá representar um magnifico papel no concerto das outras provincias do imperio, especialmente se tiver a fortuna de conservar por alguns annos uma administração similhante a do muito digno e illustrado administrador que actualmente dirige os seus negocios, e se mantiver os habitos de paz e socego que desfructa ha muitos annos.

Nas espheras ordinarias da actividade, esta provincia realisou alguns melhoramentos e encetou outros no bissexto findo que devem accelerar a sua grandeza futura.

O Gymnazio provincial começou a funccionar sob os cuidados e desvellos de um homem pratico e dedicado que tem em seu favor a confiança unanime da provincia. Embora a epidemia não permitisse que os trabalhos começassem no tempo conveniente, com tudo o estabelecimento foi frequentado por um numero consideravel de internos e externos, tanto desta como de outras provincias do sul e do norte do imperio; e tudo indica que a instituição he destinada a um brilhante porvir.

A companhia Pernambucana continuou as suas operações que tinham sido interrompidas pelo sinistro do *Marquez de Olinda*. Recebeu de Londres o *Iguarassu'*, que já tem feito duas viagens redondas, e espera todos os dias outro vapor o *Persenunga* para poder estabelecer a regularidade das suas viagens, e melhor proporcionar as vantagens que se aguardam deste importante melhoramento. A companhia de vapor de reboque tambem inaugurou as suas operações, e o commercio está mui satisfeito com este passo dado na carreira do progresso. O Patent-slip, esta medida de um alcance elevado, em breve dará a somma de bens que delle se esperam.

Com a proclamação da paz a 30 de março organisou-se em Londres a companhia que se encarregou da construcção da nossa estrada de ferro; passaram-se todas as acções, começaram-se os trabalhos da primeira secção, que já se acha bastante adiantada, e o conselho de direcção espera abri-la ao tranzito publico até o mez de junho vindouro.

A alfandega augmentou as suas rendas n'uma proporção magnifica; o espirito de associação teve grande desinvolvimento; na esphera da segurança individual e de propriedade não appareceram as violações, que em outras epochas eram tão frequentes, e depunham horrivelmente contra a nossa civilisação. Se o anno de 1856 não foi completamente satisfatorio para nós, nem por isso foi um dos mais infelizes que contam os nossos annaes.

O *Diario de Pernambuco* foi sempre uma folha essencialmente noticiosa e commercial. As suas tendencias são para todas as idéas de ordem e de respeito ás instituições e as autoridades, porque a preservação da paz publica entra necessariamente nas vistas de todos aquelles que representam o desenvolvimento do commercio, da agricultura, da industria, e de todos os melhoramentos materiaes e moraes que dahi devem vir ao paiz.

Essa sua posição no jornalismo, e suas mesmas relações com o governo (que estão sufficientemente explicadas e conhecidas) lhe impõe uma grande reserva e moderação nas discussões e lutas dos partidos. Seu caracter noticioso e de folha de annuncios lhe impõe por outro lado a necessidade de abrir suas columnas a opiniões que muitas vezes não são as suas, salvas algumas reservas naturaes, a equidade e o bem do estado pedem que nisso haja tolerancia, para que cada um ache um meio e se dirigir ao publico, quando isso lhe convenha. Opiniões contrarias aos principios da redacção se acharão em muitos communicados e correspondencias que publicamos, e evidentemente não nos compromettemos a sustenta-las.

Na guerra desabrida que desde 17 de novembro faz o *Liberal Pernambucano* ao Exm. Sr. presidente da provincia, o *Diario* não tem intervindo senão com muito poucas linhas, espaçadamente publicadas, e essas mesmas tem tido mais por fim mostrar o que corre, do que sustentar polemicas. Uma ou outra proposição mais perigosa ou absurda tem sido por nós refutada como foi a singular idea de fazer intervir a policia nas operações das mesas eleitoraes; a lembrança de chamar ao Exm. presidente hypocrita, porque o *Liberal fingia* approvar as suas decisões, e algum outro desproposito desta força.

Vamos continuar agora a tratar dessa luta debaixo desse mesmo plano, isto he, mais como noticiador do que polemico. A ultima vez que nos occupamos do *Liberal Pernambucano* foi a 6 de dezembro. Desde então até hoje temos guardado completo silencio. Cada um de nossos artigos he attribuido a' penna do Exm. presidente da provincia, e da' lugar a um chuveiro de descomposturas e a' ostentação de uma valentia e folego para inliar ditos malignos e epithetos afrontosos, que faria a gloria do mais assignado discutidor das praças do mercado.

De certo não recommendamos a leitor algum nosso que vá follear os ns. do *Liberal Pernambucano* publicados desde 17 de novembro. Ao mais injusto de nossos inimigos não desejariamos o tormento que teria de soffrer. Um só numero porém apresentamos, he o de sabbado 13 de dezembro, sete dias posterior ao ultimo numero do *Diario*, em que nos occupamos do *Liberal Pernambucano*.

Na segunda columna da segunda pagina, na linha 57, se acha o seguinte trecho dirigido a este jornal: « Recorrendo aos insultos e aos convicios, e chamando todos os dias a questão para o terreno das individualidades (o *Diario* he que os chama!) pertendendo por este modo fazer calar os honrados patriotas a quem o *Diario* no grande esforço de desacreditar felizmente não pôde senão atirar os epithetos de *maldizente* e *bilioso*.»

Ahi temos o *Liberal Pernambucano* declarando que em tudo quanto contra seus redactores ou sobre elles temos escripto, não empregamos para os desacreditar nenhum doesto, nenhum termo offensivo se não os de *maldizente* e *bilioso*. O *Liberal Pernambucano*, porém, verdadeiramente produzio insultos, e avesso a saldar as contas neste genero de moeda, nessa folha só de 13 de dezembro, atira ao Exm. Sr. presidente, ao proprietario do *Diario*, e a todas as pessoas que vão ao palacio do governo os seguintes insultos, calumnias e injurias, porque de tudo ha na collecção; « atheus, republicanos, communistas, introductores de sedulas falsas, contrabandistas de africanos, prevaricadores expellidos de repartições publicas, apostatas, ingratos, perfidos, intrigantes e assassinos. . . . . alguns estariam na forca, e outros nas galés se neste imperio a lei fosse cumprida.»

Desde 17 de novembro, apenas se publicou um numero do *Liberal* em que ao Exm. presidente não fossem lançadas as accusações de sanguinario, assassino, desleal, hypocrita, caracter talhado para a perfidia, bebado, retrogrado, africanista, instrumento do marquez de Olinda, e de seu primo conselheiro Euzebio de Queiroz.»

Nenhum facto ainda foi citado para explicar esta repentina mudança de linguagem n'uma folha que até novembro não tinha cessado de fallar do Exm. Sr. presidente nos termos mais lisongeiros e tinha descoberto nelle talentos, virtudes civicas, illustração, caracter independente, honra e rectidão de sentimentos por ninguem excedida.

Certamente um homem póde obrar bem ate certo ponto e depois mudar de rumo. Um homem póde estar enganado sobre o proceder de outro e depois descobrir factos que provem ter sido mao o procedimento que parecia bom. Aqui porém nada disto se da'. O Exm. Sr. presidente não he censurado por actos posteriores ao dia 17 de novembro, he sempre por causa das eleições, mas das numerosas decisões dadas por S. Exc. e aceitas pelos redactores do *Liberal* ainda nenhuma foi censurada. Nenhum facto até então occulto se ha descoberto. Cada dia apparecem pelo contrario novos testemunhos de não ter tido o Exm. Sr. presidente uma correspondencia secreta sobre eleições. As circulares, as ordens publicadas ainda não appareceram revogadas, ou commentadas, e explicadas por cartas ou ordens secretas. Emfim nenhum facto occulto até 17 de novembro foi ainda descoberto. O que havia como base de raciocinio para julgar do Exm. Sr. presidente até 17 de novembro he o que ainda hoje ha.

Cumpre-nos pois, para quem não souber o que vai por esta cidade, explicar a singular marcha daquella folha. Um empregado que fôra suspenso do seu emprego pelo Sr. presidente José Bento da Cunha e Figueiredo pensou que o Exm. Sr. conselheiro Sergio devia logo reintegra-lo em seu emprego. S. Exc. porem respondeu-lhe que não veio aqui para desmanchar os actos do seu predecessor, que o negocio estava affecto ao Governo Imperial e a este so competia decidi-lo. O Governo confirmou o acto do Sr. Dr. José Bento demittindo o tal empregado. Acontece que este he um homem dotado da lingua mais viperina que se tem conhecido em Pernambuco, um desses homens cujo maior deleite he atassalhar a reputação alheia, e que não poupa nem a honra das senhoras de sua familia. Quiz logo publicar diatribes e insultos contra o Exm. Sr. presidente, mas foi repellido de todas as gazetas. Alliado politico das pessoas que dirigiam o *Liberal* tomou com ellas parte nas lutas eleitoraes de setembro e novembro. Durante ellas por vezes, segundo se diz, propoz nas reuniões do partido que se rompesse com o Exm. Sr. presidente, por vezes, tambem, valha a verdade levou para o *Liberal Pernambucano*, de quem se tornou collaborador, artigos virulentos que foram regeitados.

Perdem porem no dia 15 ou 16 de novembro os seus novos correligionarios politicos a esperança de vencer a eleição, as paginas do *Liberal* são franqueadas ao desabafo de todas as bilis concentradas. Desde logo começa o despeitado empregado demittido a mostrar para o que presta, e tão grande torrente de repisados e nauseabundos insultos he difficil encontrar na passada historia de nosso jornalismo, que, infelizmente, algumas vezes se distinguio pelas personalidades.

De descomposturas só se tem alimentado as columnas do *Liberal*, e houve artigo em que se calculou que mais de duzentas pessoas eram insultadas entrando nesse numero parentes carnaes, e por afinidade, antigos amigos e bemfeitores desse empregado demittido. Emfim a maledicencia, a atra bilis, e o furor de denigrir nunca vestiram formas mais enjoativas.

O excesso do abuso parece querer trazer o seu remedio. Provocado pela publicação neste *Diario* de dous communicados assignados por um *Liberal genuino* e de um outro do Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, o partido praeiro ou liberal se agita desde hontem nesta capital, e a provincia vai saber se ha aqui um partido em opposição ao que governa que tem principios politicos a sustentar, um systema de administração a fazer prevalecer, homens de honra, saber e dedicação a recommendar, ou se o que se chama partido praeiro, não passa de uns quatro maldizentes, invejosos, e desprezados que não podendo elevar-se até a altura em que se acham os homens honestos, que tem servido o paiz em todos os partidos tratam de abaixa-los pela calumnia para nivelarem-se com elles.

O vapor *Paraná* foi portador de jornaes com datas do Amazonas até 26 de novembro, do Pará até 17, do Maranhão até 20, do Ceará até 26, do Rio Grande do Norte até 28, da Parahiba até 31 do passado.

No Amazonas reinavam as intermittentes com caracter tão pernicioso, que alguns julgavam ser febre amarella, e tem ja feito muitas victimas.

Do Pará o que ha de novo dá a carta do nosso correspondente.

No Maranhão o presidente fez fechar as typographias dos jornaes—o *Progresso*, a *Conciliação*, o *Diario do Maranhão*, e o *Estandarte*. Achavam-se ja apurados os seguintes districtos: Primeiro, deputado commendador José Joaquim Teixeira V. Belfort, supplente Dr. Raymundo Alexandre Valle de Carvalho. Segundo, deputado Exm. barão de S. Bento, supplente Dr. João Paulo de Miranda. Terceiro, deputado Dr. João Pedro Dias Vieira, supplente major José Joaquim Rodrigues Lopes. Districto de Caxias, deputado Dr. Candido Mendes de Almeida, supplente Dr. Frederico José Correa. Quarto districto, deputado Dr. Joaquim Gomes de Souza.

Do Rio Grande do Norte e Parahiba nada ha digno de menção.

Achavam-se á carga para este porto: No Ceará o hiate *Nova Olinda*; e no Maranhão o brigue escuna *Graciosa*.

Com o presente numero enceta hoje o *Diario de Pernambuco* o trigesimo terceiro anno da sua existencia. Confiado na benevolencia dos seus subscriptores, seguirá a mesma estrada que até hoje tem trilhado. O respectivo proprietario fará quanto estiver ao seu alcance para corresponder aos desejos e vistas dos leitores.

Posto que a parte financeira tenha soffrido uma alteração em consequencia do augmento de salario pedido pelos empregados da composição, e aceito pelo proprietario, comtudo o preço da subscripção continuará a ser de 4$ por quartel, e de 15$ por anno pagos adiantados; mas os preços das inserções serão arbitrarios ficando sempre entendido que os subscriptores pagarão pelos seus annuncios metade do que pagarem os não assignantes, e que só se reputará como de assignante o annuncio que directamente lhe pertencer, e não os de seus correspondentes, parentes e amigos: outro sim, que uma firma social só goza deste beneficio nos objectos que dizem respeito á sociedade, assim como um socio não pode mandar publicar os annuncios que lhe pertencem exclusivamente e ao mesmo tempo os da sociedade.

A empreza não tem por fim tirar lucros exorbitantes; contenta-se com um ganho moderado, e ambiciona sobre tudo proporcionar aos leitores um jornal por preço tal que possa chegar ao alcance de todos, ufanando-se de publicar um jornal semelhante aos da corte, por menos um terço do que elles, e fazendo iguaes despezas, afim de mostrar que he capaz de fazer algum serviço a seu paiz.

Correspondencia.

Resposta ao que diz o Sr. padre João Herculano do Rego, no « Jornal do Commercio » n. 59.

Querendo o Sr. padre João Herculano do Rego no seu desespero (como elle mesmo tem dito) demonstrar, que eu não devo ser delegado de policia da Victoria, principia o seu aranzel com o titulo —visagem—pela minha moralidade, dizendo—que eu tenho feito da delegacia um modo de vida.

Peço, porém, a esse padre que declare e prove a maneira pela qual tenho feito da delegacia o meu modo de vida, quando eu nem mesmo recebo as custas dos processos: que prove quaes os factos que tem denegrido a minha reputação e conducta, que elle diz lastima; que mostre e prove os excessos, que eu por ventura tenho commettido no exercicio deste cargo; porem, que, emquanto o Sr. padre não exhibir essas provas, não terá de certo razão plausivel para tão audazmente avançar, que eu não sou digno deste emprego, e nem de outro qualquer publico. Passa o Sr. padre depois a tratar do meu physico, e diz—que eu além de sexagenario (enganou-se completamente ainda la' não cheguei) acho-me hoje quasi paralytico, e movendo-me daqui para alli por mãos extranhas. Esta' mal informado, Sr. padre, não estou nesse estado, que a sua maivadeza deseja; ando com uma muleta do lado esquerdo, e uma bengala na mão direita para onde quero. Ainda, pretendo, Sr. padre, com a misericordia divina não servir-me desses adminiculos. Porque tanto o incommoda a accomolação de empregos, que diz o Sr. padre, eu occupo? Se não me achassem capaz, de certo que m'os não dariam: mas fique o Sr. padre certo, de que o procurador da camara he o Sr. tenente Coutinho, successor do Sr. Goes, e fique tambem certo, de que eu sou delegado de policia effectivo, e não supplente, e quando recebi o titulo, foi acompanhado do honroso officio que abaixo vai transcripto.

Diz o Sr. padre que eu sou tudo, e nada sou: sim, Sr. padre, diz uma verdade, porque não concordei com a sua vontade, como S. S. mesmo o confessou, quando disse que eu lhe havia negado o estribo; e porque não o mandei traucafiar, quando S. S. se tornou, não um ministro do altar, mas sim um barbaro, no castigo da sua Angelica. Diz S. S. que eu sou egoista, mas não prova o meu egoismo. Sr. padre diga-me, por caridade, onde estão essas pobres mulheres, que me tem pago por duas vezes direitos de decima?

A sua parenta, filha do Calombo, era devedora executada pelo juizo dos feitos, por que não tinha contribuido alguns annos. Se eu fosse esse empregado, que o Sr. padre pinta, de certo que os predios de sua familia não estariam ainda a dever. Para que me hei de cançar em lhe dar cavaco? Sr. padre, lêa a sua carta publicada no *Diario de Pernambuco* n.... ahi achara' desenhado o seu caracter. Lembre-se, Sr. padre, que S. S. falla da honra da policia da Victoria, porque não o processou pelo espancamento da miseravel Josquina, que S. S. açoutou, mandando 2 escravos pega-la pelos braços. Pode porem persuadir-se, que os seus inventos jamais poderão manchar a quem tem a sua consciencia sem remorsos.

O Sr. padre trata nesse aranzel de uma sua lettra, de cuja cobrança encarregou-me, querendo inculcar a demora a omissão minha: permitta porem que lhe diga que esta lettra esta inserta nos autos de acção decendial, e que se eu deixei de dar impulso a essa cobrança foi porque o padre quiz ser espertalhão comigo, querendo que eu a cobrasse a minha custa. Entende! Quando a quizer, requeira para ser desentranhada dos autos, deixando ahi a copia, e esta a sua custa. Entende? Quando S. S. he tão injusto para com seus irmãos, como não o será para comigo? Quando o Sr. padre no engenho Pirapama, e ainda paramentado com as vestes sacerdotaes dirigio a sua finada mãi a virtuosa Sr.ª D. Maria os maiores improperios por causa do casamento de uns pretos, o que a poz tão desorientada, que ao sahir deu com a testa em uma portada, como não os dirigira a outros?

Talvez, Sr. padre, que S. S. esteja hoje pagando esses, e outros actos assaz reprovados pela moral publica. Muito pode a Justiça Divina!! Lembre-se, Sr. padre daquella argumentação, que teve entre dous sacerdotes, sustentando S. S. que Deos era injusto.

Lembre-se da corôa tapada, quando viajava para os sertões, recommendando aos seus arrieiros, que não declarassem ser S. S. padre.

Lembre-se do negocio do coronel José Leão, em que S. S. atraiçoando a sua virtuosa mãi, obrigou que esta tomasse dinheiros ao Sr. Antonio José Alvares para dar ao dito coronel, e assim poder continuar a estar no engenho Pirapama: de quanto he capaz o Sr. padre toda a comarca de Santo Antão sabe.

Basta, senhores redactores, rogo-lhes, que se dignem de dar publicidade estas linhas de seu constante leitor.

Tiburtino Pinto de Almeida.

Victoria 26 de dezembro de 1856.

Secretaria da policia de Pernambuco 21 de abril de 1856.

Illm. Sr.—Tendo a presidencia por portaria de 19 do corrente resolvido, sob proposta minha, nomear a V. S. para o cargo de delegado de policia desse termo, que tem exercido como supplente, com o mais louvavel zelo, patriotismo e philantropia, havendo por desonerado o Dr. Francisco de Souza Cirne Lima; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção, remettendo-lhe incluso o titulo de sua nomeação. A conducta digna dos mais bem merecidos elogios porque V. S. se tem havido no exercicio do cargo que occupa, me da direito a esperar que continuará a occupa-lo com a mesma dedicação e interesse ao serviço, com que heroicamente se portou na lamentavel crise, porque temos passado.

Deos guarde a V. S.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.—Illm. Sr. coronel Tiburtino Pinto de Almeida, delegado de policia do termo de Santo Antão.

E nada mais se continha em dito officio que eu tabellião abaixo assignado fiz copiar do proprio original, a que me reporto, e vai sem cousa que duvida faça nesta cidade da Victoria da comarca de Santo Antão da provincia de Pernambuco, aos 27 dias do mez de dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856, trigesimo quinto da independencia e do imperio. Subscrevi e assignei, o tabellião publico interino, *João Vicente de Brito Galcão*.

Recife, 31 de dezembro.

He forçoso pedir-lhe uma correcção ao meu artigo que se dignou Vmc. publicar hoje em seu interessante *Diario*.

A segunda columna, paragrapho que começa — A pedra solta — a setima linha, em lugar de reos leia-se—*céos*—, a nona, em lugar de *ticerem*, leia-se—*elevaram*.

No paragrapho que começa — Não querendo —, terceira linha, em lugar de — outro tanto—, leia-se —entretanto.

Espera a continuação do seu favor.

Antonio Borges da Fonseca.

Litteratura.

VIAGEM DE MR. HORACIO VERNET, DO INSTITUTO, A' RUSSIA EM 1812 E 1813.

Fragmentos ineditos da historia dos artistas vivos, por Theophilo Silvestre.

Summario.

Os bohemios.—Os narizes.—Servos e camponezes.—Servidão voluntaria.—Enterramento.—A igreja de Isaac.—O imperador prevê sua morte proxima.—O sol e o gelo.—Baile do conde Woronzoff.—Casamento da condessa Apolinea Wielhorski.—Quem governara' a casa?—Ceremonial.—Chronstadt.—Golfo de Filandia.—Voto de uma fidalga russa.—O droki e o cocheiro tartaro.—Vaso dado pelo imperador Nicolao, com esta inscripção, tendo por cima as armas do czar.—(*A Mr. Horacio Vernet, em testemunho de estima por seu admiravel talento.*)—Jesus Christo ressuscitou!—Os medicos.—Volta para Paris.

São Petersburgo, janeiro de 1843.

Uma nova distracção veio em meu soccorro; chegou uma tropa de verdadeiros bohemios com o principe Wielhorski. Nós os perseguimos nos ultimos recantos de suas moradas particulares; ha na verdade entre elles cousas inconcebiveis de tradição physica e moral. He o Egypto com o rosto de bronze, com suas serpentes em pé sobre as caudas, seus mysterios e suas superstições. Eu sou como um beberrão que descobre uma tasca, logo que vejo meio de fartar-me das recordações de um paiz, onde o sol não he como aqui, uma laranja embrulhada em papel pardo. Divirto-me com isto, e posso tanto mais confessa-lo, quanto nada ha que não seja virtuoso em nossas indagações; faço-me philosopho profundo, como Jorrisse se fez mestre escola; não tenho nisto mais pretenção do que elle, e divirto-me somente para fazer passar o tempo, que não posso empregar na pintura.

Eu apalpo a' direita e a' esquerda, intrometto-me por toda a parte onde posso, sem occupar-me de meus ouvidos, nem da opinião dos outros tagarellas; porque, querida amiga, quanto mais vivo, mais convencido estou de que o nariz he o orgão mais importante da machina humana. Elle percebe tudo.

Um nariz alto, arrebitado, ou mesmo de migalha de pão, muda a expressão do rosto. Portanto, divirto-me aqui na falta de cousa melhor, em julgar as differentes direcções, que tomam todos os narizes. Em nenhum paiz do mundo existe uma tão grande variedade delles; desda a Armenia até o Kamchatka elles vão sempre diminuindo. Os mais compridos são puxados, os mais curtos vão impellidos..

Ja' vi o exercito; agora he o povo que procuro em sua escravidão: nada ha tão curioso nem tão interessante.

A historia dos amores da Bohemia levou-me a saber muitas minuciosidades acerca dos costumes dos camponezes, dos casamentos, da astucia que empregam para illudir a oppressão. Eu estou convencido de que o imperador nada deseja tanto como a liberdade para os servos; mas no estado de depravação, a que tem chegado as cousas, he isto impossivel. O camponez vive de um modo tão diverso dos costumes da sociedade, que he impossivel poder elle entrar nella antes de uma regeneração completa de seus habitos; e como conseguira' elle isto, quando nenhum sentimento de honra tem acção em seu espirito, e quando seu fim he trabalhar o menos que for possivel? A preguiça e a indolencia são para os Russos a perfeita felicidade, desde o principe até o moujick...

Não obstante os principios moraes que o imperador tira do seu coração e de suas proprias virtudes, não obstante seu desejo de os propagar, a emmercia da revolução domina suas melhores intenções. O temor lhe terá feito vestir um traje regular, que dissimula no exterior todas as suas deformidades; mas ellas não existem menos, nem deixarão de existir emquanto a Russia não firmar seu futuro sobre outra cousa, que não seja apparencias de força e de prosperidade. Como ja' te disse, ella me parece estar sobre uma mina de civilisação, que ha de fazer explosão um dia. No momento em que o exercito deliberar, achará 40,000,000 de barbaros, que não pedem outra cousa senão apoderar-se das terras, das quaes se consideram ja' proprietarios, pela razão de que essas terras só tem o valor que lhes he dado pelos camponezes, que as cultivam, e o imposto que se paga, he em proporção do seu numero, e não em relação da extensão territorial. Ninguem os persuadirá' jamais de que o solo não faz parte de sua individualidade. Eis-aqui porque nenhum delles quer a liberdade: uma vez livre, o camponez não possue mais nada; escravo, não pode ser vendido senão com a terra, que o deve nutrir...

Assisti hontem ao enterro do metropolita, o papa dos Gregos. Nada vi tão bello como o clero; não só o traje he magnifico, mas tambem as longas barbas e os compridos cabellos ondulados e cahindo sobre os hombros, fazem um effeito maravilhoso.

Horacio Vernet.

S. Petersburgo 12 de fevereiro de 1843.

Acabo de chegar do baile do imperador. Tive com elle uma conversação extensissima sobre a igreja de Isaac; fiz as vezes de professor. Expuz-lhe minha opinião sobre a homogeneidade necessaria na ordem das composições; haveriam tantas pinturas para fazer, que a vida inteira de um só homem não seria sufficiente, se as tivesse de fazer sem um auxiliar, ou mesmo se as houvesse de retocar. Portanto seria preciso que um só homem, ou um só genio se encarregasse do esboço das composições, e que vinte ou trinta artistas de talento se incumbissem dos contornos. Esta tarefa seria facil, sem que houvessem disparates, devendo-se collocar os objectos sobre laminas de cobre douradas ao fogo. Nesta condição, achando-se o effeito mais no caracter do que no modelo, haveria mais certeza de harmonia no aspecto.

Pela primeira vez, quiz fallar em termos geraes; demais eu estava dominado finalmente pela preoccupação de algumas palavras, que tinham escapado a sua magestade. Muitas vezes, quando tratava-se do tempo necessario para terminar o monumento, o imperador dizia:

« Deve estar prompto em cinco annos; sei muito bem que não ouvirei uma só missa nelle e he para um filho que trabalho; não devo viver tanto tempo.»

Esta aprehensão de uma morte proxima, manifestada no meio de um baile e expressada de uma maneira tão simples da parte de um homem, que estava em todo o vigor da idade e da saude, tinha alguma cousa de tão estranho, que foi mister um esforço de combinação para explicar-me a sua possibilidade.

Infelizmente a solução do poblema não foi difficil de achar. Com as minhas idéas sobre a situação do paiz e a recordação de uma scena, que se tinha, passado na camara visinha a possibilidade de um grande acontecimento devia parecer-me provavel; mas então, conheci quanta força de espirito convinha a um soberano para dominar a fraqueza da humanidade. Pensei em nosso rei, que a morte poupa a sua pessoa, ferindo em redor delle; finalmente (no meio deste mundo) fui assaltado por uma infinidade de idéas, que não me julgava susceptivel de ter senão em um dia de derretimento de gelo, estando só em meu aposento.

Horacio Vernet.

S. Petersburgo, fevereiro de 1843.

Para não fallar do inverno, que me faz arrancar os cabellos, quero dizer-te que ha dous dias temos finalmente bom tempo.

Os trenós, carruagens deliciosas, correm como vento no mar. O sol faz brilhar no ar fragmentos de gelo, que parecem pó de diamante, e as ruas estão cheias de vehiculos, que conduzem pedaços enormes de gelo. Dir-se-hia que, assim como os judeos carregavam o bronze do colosso de Rhodes, os moujicks destruiam o palacio de uma fada; na verdade he preciso que uma pessoa se persuada de que tudo quanto vê neste paiz he evidente para não deixar-se levar por bellas illusões. Felizmente tenho visto tantas cousas em minha vida! Ainda que um pouco arrastado pelo turbilhão, meus olhos tem permanecido fixos por agora senão sobre o ponto, onde tudo he estavel, tudo he real, sobre a casa da rua de S. Lazaro em Paris, onde ficou meu coração.

A cabeça pode occupar-se do mais; he esse sempre o centro e em tres mezes eu a tornarei a tomar com sua gravidade; porque, dizendo-te asneiras para fazer-te rir, torno-me mais serio do que pensas.

Vou vestir-me para ir ao baile do conde Woronzoff, onde encontrarei toda a familia imperial. Oh! quando lembro-me da noite de Jerusalem, em que te escrevia sobre a mesa do convento, depois de uma refeição de Bacala! eu estava magro e fatigado mas a causa era muito differente da que me empallidece hoje! Com a Biblia e tudo quanto via, eu enchia meu sacco como a formiga, que se provê de alimentos para o futuro; aqui he o contrario, he o vacuo que me cerca e que eu encho a minha custa. Felizmente a bolsa não segue o mesmo movimento, e eu voltarei com ella mais redonda do que as minhas faces. Trabalho com assiduidade e estou contente de minha obra; sinto que o longo repouso, a que fui condemnado, não foi tempo perdido reparo-a com a energia que eu tinha ha vinte annos e com a experiencia de uma existencia longa e laboriosa. . . . .

Horacio Vernet.

Vou contar-te os pormenores do casamento da condessa Apolina Wielhorski, agora Vinecetinoff. A ceremonia teve lugar a corte pelas sete horas da noite.

A noiva foi primeiramente ter com a imperatriz, que costuma em iguaes casos, ornar o toucado da noiva com os diamantes da coroa. Nós, testemunhas, chegamos depois com o noivo e o resto da familia. O imperador, dando a mão a nubente, dirigio-se em procissão a capella, onde o clero fez as ceremonias do costume. Depois, os cantos, as supplicas, etc.

Estendeu-se no chão um tapete cor de rosa, sobre o qual os esposos devem collocar-se. Dizem que aquelle que em primeiro lugar se colloca, deve ter a direcção da casa; pertencia a cada um dos noivos ceder por politica a prioridade ao outro. Superticiosamente ambos ergueram ao mesmo tempo o pé, e agora talvez disputem entre si, qual delles foi o primeiro em po-lo sobre o tapete; entretanto dous criados graves sustentam duas corôas sobre as cabeças de ambos; o padre os faz beber tres vezes vinho na mesma taça, depois dão tres voltas em roda do pulpito sobre o qual esta collocado o Evangelho.

A ceremonia durou uma hora. Depois da benção, retiram-se para os aposentos, e alli da-se a todos um grande copo cheio de vinho de Champanha, que, homens e mulheres, devem beber todo. He necessario que se esvasiem mais de duas garrafas para que o casamento seja feliz. Depois disto, o imperador parte com antecedencia para a habitação dos noivos, levando para alli as imagens, e acompanhado do seu cortejo, espera a porta da casa a chegada dos esposos que, antes de entrarem, se prostram até o chão. O vinho de Champanha ainda reapparece, e distribue-se por todos papeis cheios de doces, fructas geladas, etc. Eis aqui a parte material da ceremonia.

Acerca da parte moral, uma circumstancia imprevista veio dar-me a medida da importancia religiosa, que a noiva dava ao juramento solemne, que ella ia prester perante Deos. Tendo-se desprendido um dos seus braceletes, ella o trazia na mão esquerda. O imperador, com um galanteio inteiramente cavalleiroso, atravessou a capella para livra-la daquelle incommodo. Esta entregou o bracelete sem olhar para elle nem fazer-lhe o menor signal de agradecimento. Esta falta de cortezia foi appreciada em seu verdadeiro sentido por todos os assistentes, e tu es muito religiosa para não comprehende-la.

Horacio Vernet.

San Petersburgo 27 de março de 1843.

Vou a parada e corro com o imperador a passar revistas, estivemos estes ultimos dias em Chronstadt. Esta viagem, que durou dous dias, encantou-me. Passear dez leguas pelo mar a treno he a cousa mais original do mundo. Durante os differentes degelos, que se tem succedido, alguns furacões tem sem duvida agitado o mar, que sobre pondo as camadas de gelo umas sobre as outras, produzio cadeias de collinas de muitas leguas de extensão e de formas as mais singulares.

Os cavallos vão a toda brida; o vento nos açouta o rosto, que se cobre de gottas geladas, ao passo que o corpo esta em fogo debaixo dos tapetes e das pelles de ursos, com que se esta coberto. Tudo quanto se ve, os constrastes e o movimento, faz que no fim de dez minutos uma pessoa pensa sonhar, e logo que chega, julgá ter perdido a cabeça.

Figura-te homens que correm em uma diligencia entre náus de linha, debaixo de abobadas plantadas de arvores verdes. Se eu não tivesse repetido a tarde o mesmo passeio, acreditaria ter estado louco algumas horas. O imperador fez manobrar algumas tropas de marinha, que em nada são inferiores a's de terra.

A artilharia atirou com bala, etc. . . . . Depois visitamos o hospital, onde havia dous mil leitos. Este edificio acaba de ser construido com todo o luxo de um palacio; ahi tudo he magnifico, até os doentes, que devem ter prazer em morrer com tanto aceio: tudo esta tão polido, tão limpo, tão arrumado que não lhes deve ser permittido passar para o outro mundo, senão quando o tambor tiver tocado a retirada . . . .

Eramos quatro, nesta pequena excursão, e viemos jantar em Peterhoff atravessando o golfo de Finlandia, e chegando a noite em S. Petersburgo, onde continuei meus trabalhos.

Eis aqui, chara amiga, o que tenho para contar-te hoje. Nestes dias tratarei da questão religiosa. Passam-se aqui cousas tão singulares que madame de Genlis, com sua bizarria, não póde inventar nada igual. Eis aqui um exemplo só.

A tia do conde Wielhorski fez voto em 1812 de que, se os francezes fossem repellidos, em todo o resto de sua vida só comeria sete vezes durante a Quaresma, e, até aqui tem cumprido a promessa. . .

Eu a vejo muitas vezes, ella passa as mil maravilhas. O que me admira he que todas as quintas-feiras, dia de *fartadella*, ella come a fartar. A baleia que engolio Jonas não devorava melhor, e *sem ceremonia* seria até capaz de engolir o ceacco com seu prisioneiro. O mesmo se da com alguns pobres moujiks que, durante sete semanas, não comem cousa que tenha vivido, nem tenha sido cozinhado; elles tem por unico alimento alguns cogumelos conservados em agua de sal e assim fazem muitos jejuns por semana; por esta razão a época da maior mortalidade aqui he a Paschoa . . . .

Tudo quanto me dizes de nossos filhos me dá tanto prazer! Receio somente que, se Horacio applicar-se muito ao trabalho, não se fatigue. Não digo que isto seja agora; mas receio que o habito de absorver-se no estudo, não dezarranje o trabalho da natureza que exige um cuidado mais particular nos rapazes do que nas raparigas, as quaes naturalmente tem de fazer no curso da vida uma despeza menor de forças physicas.

Horacio Vernet.

São Petersburgo 17 de abril de 1843.

Devo tratar de um grande negocio, isto he, dos meus cavallos. Devo da-los antes de partir? Porque vende-los he impossivel. Devo leva-los? Se eu tomar este ultimo partido, espera passear em uns patifes, que correm como o vento, mas não muito tempo, e não podem ser conduzidos senão á russa, por um tartaro de maçãas grossas, pouca barba, espaduas quadradas e comendo somente carne de cavallo. A esta proposta vejo o Sr. teu nariz arrebitar-se, empallidecer, corar, etc, e tua garganta murmurar: « Ah! que imbecil, não ha de fazer jamais senão loucuras! » e mil outras gentilezinhas neste gosto. Mas o que devo fazer? Não tenho outro partido que tomar para acalmar-te, senão fazendo o quadro dos gozos, que teras com os teus novos amigos. Meu tartaro não sabe uma só palavra franceza, eu, uma palavra do russo; seremos condemnados a fallar por signaes, isto te fará lembrar a infancia de Filippe. Exceptuando-se a mocidade R... poderá fazer-te ellusão; he dotado de uma graça estupida, que te convidará a castiga-lo de tempo a tempo. Quanto ao drochki, he uma pequena carruagem de quatro rodas, baixa como um tamborete, mas muito propria para a digestão pela aspereza de suas molas, sobre tudo quando he puxado por um trotador Orloff. Ah! quando tiveres gozado uma só vez da velocidade deste vehiculo, has de desprezar a carruagem da cidade.

E a algaravia do cocheiro: *padi, padi dourak, naprova, naleva*! etc. Reservo-me para dizer-te o resto de viva vez.....

Horacio Vernet.

30 de abril de 1843.

Eu tinha dado ao imperador um pequeno Napoleão a cavallo, pelo qual elle me havia mandado o treno. Pois bem! no dia de Pascoa, chamaram-me para ver a exposição dos presentes que S. magestade faz naquella época, e encontrei a copia deste mesmo quadro em um magnifico vaso de tres pés de altura, forma Medicis, imitado de Serres, e na outra face em um espaço ornado com as armas de S. M.— « A Mr. Horacio Vernet, em testemunho de estima por seu admiravel talento.» Julga do effeito que produzio em mim uma homenagem tão delicada e tão lisongeira; são desses presentes que não se fazem senão a principes ou a soberanos. Eu estava confundido. Tendo-se retirado o principe Walkowski, fui immediatamente a sua casa pedir-lhe que se dignasse ser meu interprete junto do imperador e manifestar-lhe todo o meu reconhecimento. Disse-me o principe que o procurasse á noite em palacio para assistir a ceremonia da igreja, e que seria esta a melhor maneira de provar que apreciava a alta distincção, que S. M. acabava de conceder-me.

Isto era ainda um favor, porque o embaixador da Austria e eu, eram os unicos estrangeiros que estavam presentes.

Esta ceremonia he uma das mais curiosas que tenho visto; a ella só comparecem pessoas da côrte e uma deputação de todos os officiaes da guarda, o que entretanto chega a duas ou tres mil pessoas.

A' meia noite a familia imperial entra na capella. Depois do Evangelho, cada pessoa se apresenta diante do imperador, que diz: — Jesus Christo resuscitou! e responde-se: Sim, elle resuscitou; e o abraçam. A imperatriz da a mão a beijar.

Ha alguma cousa de singular neste uso, porem o mais curioso he que, depois da missa, o imperador abraça o primeiro individuo que encontre.

Ordinariamente he a sentinella, que elle acha na porta. Alguns annos ha, que elle abraçou um granadeiro do regimento Pridvaginski, e lhe disse: Jesus Christo ressuscitou! O soldado respondeu: Não! Era um Judeo; desde esse dia os judeos foram empregados na marinha. . . . .

O estabelecimento dos expostos em S. Petresburgo compõe-se de 25,000 individuos, contando 700 empregados. Um caso de morte manifestou-se subitamente quinta-feira. O conde Wielhorski, administrador, foi immediatamente informado disto e nós fomos ao estabelecimento. Eis aqui o facto: Sete amas foram accommettidas de dores na larynge; uma grande prostração de forças, alguns vomitos, peso nas palpebras, dilatação das pupilas, entorpecimento das extremidades, depois syncope e a morte. Emquanto as cinco primeiras executavam esta manobra, onze estavam em exercicio, e a meia noite, o numero dos mortos era de dezeseis. O imperador sabendo deste acontecimento, enviou immediatamente um dos seus medicos. Tratava-se de conhecer a causa desta mortalidade. Os medicos começaram a perder a cabeça e a questionarem. Cada um tomou uma doente, tratou-a do seu modo, e todas morreram. No dia seguinte fizeram bellos discursos para provarem que era uma molestia desconhecida, ao passo que outras duas amas morriam cobertas de sinapismos ou com o emetico na barriga. Um joven medico polonez dizia que todas estas mulheres estavam envenenadas; eu era do seu parecer, mas era impossivel fazer-se entender no meio das personalidades, que se debatiam. Fez-se um processo verbal verificando que todos os meios foram empregados, mas que a molestia fica desconhecida. O imperador furioso, ordenou immediatamente que se abrissem os cadaveres, etc.... teve-se de voltar á idéa do veneno; mas suppõe-se ser animal. Eis o que são os sabios daqui......

Horacio Vernet.

S. Petersburgo 23 de junho de 1843.

O baile de hontem foi magnifico; aqui he onde se pode ostentar riquezas; sem exageração, esperdiçavam-se diamantes; os homens e as mulheres estavam cobertos delles.... Caminhava-se sobre perolas e rubis, he preciso ter visto, para crer.

Nada houve tão bello como a familia imperial; estes principes e princezas brilhantes de mocidade e alegria, sobresahindo a todos quanto os cercam e vencendo tudo pelo brilho de sua belleza individual, etc.....

Estou encantado, como se fosse um cortezão e Deos sabe que não he meu gosto.....

Estou estacionado até 15 de julho! Como o tempo me parece agora longo! He em vão que raciocino; parece-me ter ja perdido todo o meu animo, ou que elle me está esperando a bordo do navio. Oh! he la certamente que o hei de encontrar, e uma vez embarcado, pensarei ouvir o sino de minha aldeia (Paris.) Que belle dia!

Horacio Vernet.

(Presse.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado bom—2$830 e 2$850 por arroba com sacco.

Frete de algodão de Maceió para Liverpool—a 1/2 e 5 0/0 por libra.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 a 28 1/4 d. por 1$.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30	503:712$630
Idem do dia 31	10:902$039
	514:614$669

Descarregam hoje 2 de janeiro.

Brigue hamburguez—Otto—mercadorias.
Galera ingleza—Medora—mercadorias.
Patacho americano—Echo—farinha.

RENDIMENTO DO MEZ DE DEZEMBRO.

Rendimento total	514:614$669
Restituições	
Rs.	514:614$669

Importação.

Direitos de consumo	503:409$239
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros . . .	2$669
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio	1:202$147
Ditos de baldeação	26$600
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros navegados por cabotagem . . .	466$923
Dito de 1/2 por c. dos generos do paiz . .	931$449
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres . .	2:369$270
Armazenagem das mercadorias . . .	478$667
Dita da polvora	497$417
Premio de 1/2 por cento dos assignados . .	5:736$407
Multas calculadas nos despachos . . .	196$910
Ditas diversas	92$730

ILEGÍVEL

MUTILADO

Interior.

Sello fixo.	35$840
Patentes dos despachantes geraes. . . .	200$000
Ditas ditas especiaes.	25$000
Emolumentos de certidões.	22$400
	514:614$669

Nas seguintes especies.

Dinheiro	221:557$842
Assignados . . .	293:056$827

Depositos.

Do balanço no ultimo de novembro	19:544$027	
Entrados no corrente mez	5:007$032	
		24:551$059
Sahidos		4:930$304
Existentes.		19:620$755

Nas seguintes especies.

Dinheiro.	86$567
Letras.	19:534$188

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez	380$830

Alfandega de Pernambuco 31 de dezembro de 1856.

O escrivão,
Faustino José dos Santos.

IMPORTAÇÃO.

Brigue hamburguez «Ottó,» vindo de Hamburgo, consignado a Henry Brunn & C., manifestou o seguinte:

35 caixas fazendas de algodão, de dito e linho, de dito, de lãa, de seda, de algodão e seda, amostras, etc, 49 ditas miudezas, 25 ditas queijos, 18 ditas papel, 23 ditas vidros, 1 barril carnes, 2 ditos cerveja, 200 garrafões vazios, 3 taboas, 2 caixinhas e 1 embrulho amostras; a H. Brunn.

2 caixas miudezas, 1 dita de algodão e seda; a J. Keller & C.

50 barris e 50 caixas genebra, 100 caixas velas stearinas, 4 ditas couros; a F. F. de Oliveira.

2 caixas fazenda de seda, 18 ditas dita de algodão, 8 ditas ditas de linho e algodão, 1 fardo dita de lãa e algodão, 2 caixas polimentos, 2 ditas mercadorias de couro, 9 ditas ferragens, 11 ditas e 1 fardo miudezas, 2 embrulhos e 1 caixinha amostras; a Timm. M & Vinassa.

20 caixas queijos, 1 dita couro de lustre; a Novaes & C.

3 caixas miudezas, 1 dita sabão; a Feidel Pinto & C.

2 caixas fazendas de algodão; a Schaffheitlin & C.

4 caixas mobilias, 1 dita sabão, 20 barricas espiritos, 200 garrafões espiritos; a Domingos Alves Matheus.

135 barras de ferro, 1 embrulho calçado, 1 barril miudezas, 1 caixa conservas, 6 ditas e 1 embrulho fazendas de algodão e lãa e amostras, 3 caixas couros de lustre; a N. O. Bieber.

1 caixa livros, 1 dita roupa, 1 dita vidros e louça; a J. da Cunha.

2 caixas geléa, 2 ditas amostras, 1 dita chocolate, polimentos, 2 ditas couros; a Manoel Joaquim R. e Silva.

1 barril dedaes, 7 caixas limas, 15 ditas espelhos, 5 ditas ardozias; a S. P. Johnston.

5 caixas utensilios para chapeleiro, 6 ditas drogas, 22 barris tintas, 10 farpos papel, 2 caixas pianos, 1 dita botões, e dita fazenda de feltro, 1 dita dita de seda e de algodão e seda, 5 ditas couros, 1 dita plantas, 3 ditas tintas em oleo, 11 ditas 14 gigos e 4 barricas commestiveis; a ordem.

Hiate nacional «Davidoso,» vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmão, manifestou o seguinte:

1 caixão com 203 pares de calçados, 26 caixas com 34 arrobas e 8 libras de velas de carnauba, 21 saccos com 72 arrobas e 10 libras de cera de carnauba, 18 ditos com 13 e meio alqueires de feijão, 9 ditos gomma, 257 couros salgados, 218 meios sola, 38 molhos com 300 courinhos curtidos, 250 esteiras; a ordem.

Hiate nacional «Dous Amigos,» vindo da Bahia, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

2 caixões charutos; a Manoel Antonio Cordeiro.

3 ditos ditos; a José Antonio da Cunha & Irmão.

200 caixinhas charutos; ao capitão.

82 saccos café, 2 ditos fio de algodão; a Manoel Joaquim R. e Silva.

3 volumes chapéos de feltro, 198 frasqueiras genebra, 12 cascos vazios, 5 saccos colla, 82 fardos fumo, 5 duzias de toros de jacarandá, 1,600 quartinhas, 4,481 caixinhas, 2 pacotes e 45 caixotes charutos, 2 caixas chá; a ordem.

200 quartinhas; a João da Silva Gusmão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30		116:983$871
Idem do dia 31		1:269$063
		118:252$934

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30		8:625$984
Idem do dia 31.		14$275
		8:639$259

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1856.

Consulado de 5 por cento.	111:946$239	
Dito de 2 por cento. . .	5$339	
		111:951$578
Ancoragem.	3:879$750	
Direitos de 15 por cento na compra e venda das embarcações	61$450	
Expediente da capatazia.	1:015$395	
Sello fixo e proporcional. .	1:302$321	
Emolumentos de certidões.	12$440	
		6:301$356
		118:252$934

Diversas provincias.

Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	300$450	
Dito dito dito dito da Parahiba.	1:075$039	
Dito das Alagôas. . . .	141$734	
Dito do assucar da dita. .	6:268$619	
Dito dito da provincia da Parahiba.	173$445	
Dito dito do Rio Grande do Norte.	679$972	
		8:639$259
		126:892$193
Depositos sahidos	285$516	
Ditos existentes	2:971$230	

Mesa do consulado de Pernambuco 31 de dezembro de 1856.—Pelo escrivão o segundo escripturario, *Castano Gomes de Sá.*

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1856.

Lisboa—Brigue portuguez «Eurico», Amorim Irmãos & Companhia, 150 saccos assucar branco.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Francisco Severiano Rabello & Filho, 25 cascos mel.

Buenos-Ayres—Patacho brasileiro «Pedro V», Isaac Curio & Companhia, 200 saccos e 200 barricas com assucar branco.

Exportação.

Liverpool por Maceió, barca ingleza «Prospero», de 141 toneladas, conduzio o seguinte: —118 barricas linhaça, 2,400 saccos com 12,000 arrobas de assucar, 900 barricas com bacalhao, parte do carregamento com que entrou neste porto.

Liverpool, galera ingleza «Bonita», de 482 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,000 saccas com 10,500 arrobas de assucar, 1,419 saccas com 7,260 arrobas e 4 libras de assucar.

Portos do norte, vapor brasileiro «Igoarassú», de 510 toneladas, conduzio o seguinte: —148 depachos de generos estrangeiros, 67 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	33:968$597
Idem do dia 31.	934$153
	34:893$151

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE DEZEMBRO HOJE FINDO A SABER:

Renda dos proprios nacionaes. . .	99$600
Foros de terrenos de marinha. . .	261$993
Laudemios	795$775
Siza dos bens de raiz	6:643$554
Decima addicional das corporações de mão morta	3:577$077
Direitos novos e velhos.	979$229
Dito de chancellaria	124$620
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	522$000
Dizima de chancellaria	147$987
Sello fixo	3:456$100
Dito proporcional	4:480$011
Premio dos depositos	7$884
Emolumentos.	668$320
Multa por infracção do regulamento.	$834
Imposto sobre lojas, e casas de descontos	11:163$636
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc, fabricados em paiz estrangeiro	320$000
Dito sobre barcos do interior . . .	153$600
Taxa de escravos.	1:392$000
Cobrança da divida activa. . . .	229$195
Indemnisações.	471$736
	34:893$151

Recebedoria de Pernambuco 31 de dezembro de 1856.—O escrivão,

Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30.	104:617$481
Idem do dia 31	2:644$016
	107:261$497

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1856.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	62:184$447
Dito de 3 por cento do algodão. .	2:830$937
Dito de 5 % de diversos generos	6:939$807
Dito de 1½ por cento do café. .	6$608
Capatazia de 160 rs. por sacca de algodão	488$320
Decima urbana	30:796$121
Sello de heranças e legados . . .	276$649
Meia siza dos escravos	2:568$720
Emolumentos de policia	3$600
Novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	277$176
Imposto de 4 por cento	599$200
Idem de 3 por cento	30$000
Multa dos impostos por infracções .	45$592
Restituições e reposições de custas.	213$320
	107:261$497

Mesa do consulado provincial 31 de dezembro de 1856.—

O 2.º escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Buenos—Ayres—26 dias, polaca hespanhola «Thomas», de 202 toneladas, capitão Pedro Rosas, equipagem 12, carga 2,157 quintaes hespanhoes de carne secca; a Aranaga & Bryan. Pertence a Barcellona. Seguio para Havana.

Sidney—97 dias, galera ingleza «Scotia», de 722 toneladas, capitão John R. Brown, equipagem 26, carga lãa e mais generos; ao capitão. Veio refrescar e segue para Londres com 25 passageiros. Pertence a Londres.

Navio sahido no mesmo dia.

Granja e portos intermedios—Vapor brasileiro «Iguarassú», commandante Antonio da Silveira Maciel Junior.

Navios entrados no dia 1.

Para' e portos intermedios—14 dias e 4 horas, e do ultimo porto 10 horas, vapor brasilei o «S. Salvador», commandante o 1.º tenente A. M. Pontes Ribeiro.

Ilha de Ascencion—7 dias, barca ingleza «Enthusiast, de 283 toneladas, capitão I. Ditchburn, equipagem 13, em lastro de pedra e area; a J. Pater & Companhia. Pertence a Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Prospero», capitão J. Taremer, carga parte da que trouxe e assucar.

Cadiz—Barca franceza «Australie», capitão Durel, carga assucar.

Declarações.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras, vindas do norte pelo vapor «S. Salvador», para os senhores abaixo declarados:

Antonio Cesar de Abreo.
Guilherme da Silva Guimarães.
Meuron & Companhia.
Manoel da Silva Santos.

— As malas que tem de conduzir o vapor «S. Salvador para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (2) as 3 1½ horas, e depois dessa hora até as 4 recebem-se correspondencias com o porte duplo: os seguros serão feitos até as 2 1½.

— Pela delegacia de policia do termo e comarca de Goianna se faz publico, que se acha em deposito um cavallo de côr castanha, com uma mão e casco branco, ainda novo e em grão, o qual se suppõe ser furtado: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que justificando lhe sera' entregue.

Delegacia de policia do termo de Goianna, 23 de dezembro de 1856.

O delegado,
Castano Estellita Cavalcanti Pessoa.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, foi recolhido a casa de detenção, um crioulo de nome Antonio Ribeiro dos Santos, que depois de recolhido declarou ser escravo de Bernardo Dornellas, morador no engenho Mangabeira, freguezia de Iguarassú; quem se julgar com direito ao dito escravo compareça em casa do subdelegado, que apresentando o titulo pelo qual mostre ter dominio no mesmo lhe sera' entregue.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para a cobrança,a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre de 1856 a 1857, se finalisam no dia 7 de janeiro proximo vindouro, findo os quaes incorrem na multa de tres por cento todos que deixarem de pagar seus debitos.

Mesa do consulado provincial, 31 de dezembro de 1856.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— De conformidade com as ordens do ministerio da marinha, transmittidas pelo Exm. presidente da provincia em officio datado de 5 do corrente mez, manda o Illm. Sr. capitão do porto dar publicidade a traducção junta dos avisos ns. 20 a 25 annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes nos pontos indicados no mesmo aviso.

Capitania do porto de Pernambuco em 9 de dezembro de 1856. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 20.
Estados Unidos da America.

A directoria de pharoes nos Estados Unidos publicou os seguintes avisos:

Pharol do Castello Pinckney, Charleston.

A 15 de maio de 1856 estabeleceu-se um pharol fixo encarnado na ilha de Shute Folly, na bahia de Charleston, Carolina do sul, 33 jardas ao noroeste do Castello Pinckney. O machinismo illuminador he de uma lentilha de Fresnel da quinta ordem. A lanterna está collocada na ponta de uma fôrma de madeira, pintada de amarello, em uma altura de 55 pés acima do nivel medio do mar, e deve ver-se na distancia de 10 milhas em tempo claro.

Pharol do forte Sumter, Charleston.

A 15 de maio de 1856 estabeleceu-se uma luz branca fixa, no cume de uma torre de tijolo, quasi dentro do angulo do norte da muralha do exterior do forte Sumter, na bahia de Charleston, na Carolina do Sul, em uma altura de 60 pés acima do nivel medio do mar. O machinismo illuminador he de uma lentilha de Fresnel da quinta ordem. A luz só será visivel por um circulo de 270º e não por detraz do forte Sumter; porém em frente daquelle forte todas as aguas navegaveis da ilha Morris de volta para o forte Johnson ficarão bem illuminadas.

Pharol de Ponta Wad, Carolina do norte.

No dia 20 de junho de 1856 collocou-se uma luz fixa no cume de um pharol de um pão ou estaca de parafuso recentemente elevado ou levantado na extremidade do baixo, projectando para leste da ponta Wad na emboccadura do rio Pasquetank, Carolina do norte. A construcção he pintada de branco, e a lanterna de escarlate. A luz está collocada 30 pés acima do nivel d'agua e deve verse em uma distancia de oito milhas em tempo claro.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, —John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 15 de julho de 1856.

Estes avisos affectam os mappas do almirantado: — Costa de Leste da America do norte folhas 7, n. 270, e a lista de pharóes dos Estados Unidos ns. 215 a b, e 202 a.

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 21.
OCEANO ATLANTICO—FRANÇA.
Pharol pontaillac, Rio Gironde.

O governo de França acaba de fazer publico e notificar, que no dia 10 de julho de 1856 uma luz alternadamente encarnada e branca (durando cada cor vinte segundos, sem intervenção de eclipse) foi apresentada no cume ou tope de uma torre de madeira edificada no terreno elevado de Pontaillac, situada proxima da entrada, e no banco do norte do Rio Gironde, na costa do oeste da França.

A torre tem 104 pés de altura e a luz 177 pés acima do nivel d'agua, e deve avistar-se a 15 milhas de distancia em tempo claro. Está collocada na latitude de 45º 38' 10" N, e longitude de 1º 3' 42" oeste de Greenwich.

O canal do norte, que conduz para o Rio Gironde, ja se acha alumiado por tres luzes, exclusive a de Cordouan: uma na ponta de la Coubre, a segunda na ponta de la Falaise, e a terceira na torre de Terre Négre.

Instrucções para navegar.—Ao entrar o Gironde pelo canal do norte, durante a noite, deve-se trazer ou collocar a luz branca fixa de Terre Négre com a luz encarnada e branca de Pontaillac, e conserva-las nessa posição até que a luz da ponta de la Coubre demore a N. NE., mudar então immediatamente o rumo e governar, ou seguir para a Cordouan, até que venha a collocar as luzes da ponta de la Falaise e Terre Négre em uma. Então governar e conservar estas luzes em uma até que a luz de Cordouan demore-se ao S. SO. depois do que alterar o rumo para o SE. 4.º sul.

Todos os rumos e demarcações são magneticos. Variação 20º 45 oeste.

Por ordem de Ss. senhorias.
John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado. Londres 21 de julho de 1856.

Esta notificação affecta os seguintes mappas do almirantado: De Ushant para Finisterre n. 64; de Sables d'Olonne para Gironde. n. 71; de Gironde para Arcachon n. 72; e a lista de pharóes francezes n. 160.

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 22.
MAR MEDITERRANEO.
Pharol do Monte Navidad em Cartagena.

O governo hespanhol acaba de publicar que no dia 15 de julho de 1856, uma luz fixa de cor natural foi estabelecida e collocada no Monte Navidad na parte do oeste, na entrada do porto de Cartagena, na provincia de Murcia.

A machina illuminadora he catadioptrica da 4ª ordem, a luz esta collocada em uma altura de 125 pés inglezes acima do nivel do mar, e deve ser vista na distancia de 10 milhas em tempo claro. Esta collocada na latitude de 37º 35' 30" N., longitude 0º 58' 37" ao oeste de Greenwich.

Qualquer embarcação que queira entrar de noite no porto de Cartagena, e que pretenda fundear na parte leste proximo ao deposito de polvora, ou proximo ao suburbio de Santa Lucia, deve conservar sempre o pharol em vista, um pouco descoberto da ponta Navidad, tendo cuidado em não o perder de vista, de maneira que passe livre do baixo denominado—Laja,—dentro da bahia.

Pelo contrario, se pretender fundear naquella parte da bahia conhecida pelo nome de Espalmador Grande, a embarcação deve perder a luz de vista guardando o mais proximo possivel a ponta Navidad.

Pharol do cabo Huertas em Alicante.

Igualmente que no dia 15 de agosto de 1856, uma luz fixa de cor natural apparecerá no cabo Huertas na provincia de Alicante na latitude 38º 20' 30" N., longitude de 0º 22' 37" ao oeste de Greenwich.

A lentilha he catadrioptrica da quarta ordem. A luz esta collocada em uma altura de 124 pés acima do nivel do mar, e deve verse em tempo claro na distancia de 10 milhas.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 25 de julho de 1856.

Estes avisos affectam as seguintes cartas do almirantado geral do Mediterraneo n. 2518; Gibraltar para Alicante n. 1186; Alicante para Palamos n. 1187; Plano de Cartagena n. 1194, e lista de pharóes do Mediterraneo ns. 5 a e 7 a.

TRADUCÇÃO'.
Aviso aos navegantes.
N. 23.
COSTA DE OESTE DA ESCOCIA.
Pharol da bahia de Port Patrick.

Os lords commissarios do almirantado tendo ordenado que o pharo interior de Port Patrick fosse novamente encendido.

Pelo presente se faz publico:

Que a contar da noite do dia 15 de outubro proximo (1856) uma luz fixa de cor natural sera encendida e apparecera o pharol interior em a bahia de Port Patrick, na mesma posição que tinha antigamente, isto he na latitude de 54º 50' 28" N., longitude 5º 7 0" do oeste de Greenwich approximada, mente.

A luz será da sexta ordem e fica collocada em uma altura de 44 pés acima do nivel medio do mar, e sera visivel do convéz de um navio na distancia de oito milhas em tempo claro, por um arco ou circulo de 180º do horisonte, aberto para o oeste, ou para leste.

A torre he de pedra, com 30 pés de altura e pintada de branco. Está collocada no angulo do sueste da bahia, e a 130 jardas dentro do pharol interior na ponta do caes (Pier) ou muro, que não está illumiuado.

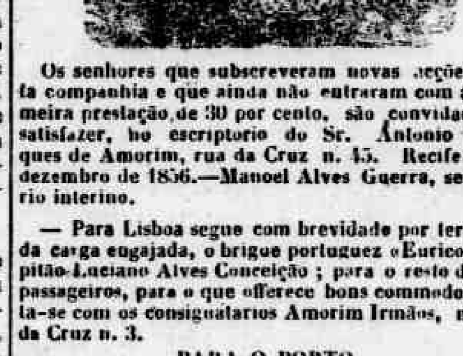
Por ordem de Ss. senhorias.
John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado. Loudres aos 9 de agosto de 1856.

Esta notificação affecta os seguintes mappas do almirentado: mar da Irlanda n. 1824; costa do oeste da Escocia folha 1 n. 1971; costa de leste da Irlanda, folha 2 n. 45; Port Patrick n. 2026; e igualmente a lista de pharoes britanicos n. 216.

Avisos Maritimos.

— Para a Bahia segue em poucos dias por ter a maior parte da carga prompta a veleira sumaca «Nova Minerva,» de primeira marcha: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua do Apollo n. 23.

Companhia Pernambucana.



Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia e que ainda não entraram com a primeira prestação, de 30 por cento, são convidados a satisfazer, no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45. Recife 16 de dezembro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Para Lisboa segue com brevidade por ter parte da carga engajada, o brigue portuguez «Eurico», capitão Luciano Alves Conceição; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

PARA O PORTO.

A barca portugueza «Duarte IV», forrada e encavilhada de cobre, e bem conhecida pela sua excellente marcha, seguirá para a cidade do Porto com brevidade, por ter prompta a maior parte de seu carregamento: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com brevidade o bem conhecido brigue nacional «Elvira»; já tem parte do carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— O hiate «Capibaribe» sahe para o Aracaty na presente semana, para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para Lisboa sahe com brevidade o bem conhecido e veleiro brigue portuguez «Laia II»; tem parte da carga prompta: para o resto trata-se com os consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para a Bahia

O veleiro e bem conhecido palhabote «Dous Amigos» pretende seguir com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

— O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer da metade do vapor «Marquez de Olinda,» muito proprio para um brigue, ou para deposito de carvão de pedra, com tudo o que se achar dentro e esta patente para ser examinado na praia acima da matança, e o leilão será feito na porta da Associação Commercial, sabbado 8 de janeiro de 1857 ás 11 horas da manhãa.

Anuncio.

O agente Pestana vendera', no primeiro leilão que fizer, em seu armazem, por conta do Sr. Luiz Pouch, 157 garrafas com conservas de fructas, as quaes foram arrematadas por leilão que fez a Companhia Pernambucana, no dia 10 de dezembro de 1856, pelo mesmo senhor, o qual não quiz tomar conta, por isso que vão a leilão por conta do mesmo.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, em presença do Illm. Sr. consul da Suecia, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, de 691 barras de ferro, vindas proximamente de Stockholm pela barca sueca «Familien»: segunda-feira, 5 de janeiro, ao meio dia em ponto, no caes da alfandega.

Avisos Diversos.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

AVISO.

Desappareceu no dia 31 de dezembro do anno proximo findo, pelas quatro horas da tarde, do sitio da Estrada de João de Barros n. 3, aonde se acha a familia do abaixo assignado, a escrava Ignacia, crioula, de idade 29 a 30 annos pouco mais ou menos, e com os signaes seguintes: — altura regular, cheia do corpo, cara larga, beiçuda, pés apapagaiados, olhos grandes, anda um pouco cahida para a frente, he filha do sertão, e ultimamente esteve ua matriz da Varzea d'onde com outra veio para esta cidade para ser vendida, levou vestido uma saia velha com panno da Costa: roga-se a quem a vir a mande pegar e leva-la ao mesmo abaixo assignado no referido sitio, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 3, que se gratificará qualquer trabalho.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

— Os abaixo assignados, proprietarios da typographia Universal, julgam nunca ter devido, nem devem presentemente cousa alguma aos empregados da mesma typographia, no entanto se alguns desses senhores se julgarem seus credores de qualquer quantia podem apresentar-se para serem pagos.

Recife, 31 de dezembro de 1856.

Ricardo de Freitas & C.

— D. Maria Francisca de Salles Pereira, irmãa do fallecido Claudio Pereira de Carvalho, faz sciente ao publico que, por fallecimento do dito seu mano, declarou este em seu testamento, que a sua escrava Rosa, de idade de 50 annos, crioula, se lhe daria a carta de liberdade depois que a mesma servisse por espaço de quatro annos, a minha sobrinha, a Sra. D. Francisca das Chagas Romana, e como ja tenha servido ha um anno, e para que ninguem a compre, por isso he que se faz semelhante declaração. Recife, 1º de janeiro de 1857.

— Bota-se para qualquer obra area por preço muito commodo, e se as obras forem longe do porto, conduz-se em carroças: a tratar no armazem de madeira do Miguel, confronte o telheiro dos canoeiros na rua Nova.

— Aterra-se por menos que he possivel, terrenos em alagados, quer por empreitada quer por braços: a tratar no armazem de madeira do Miguel, confronte ao telheiro dos canoeiros na rua Nova.

— No dia 29 do corrente, de casa do abaixo assignado, uma criança atirou a rua um dedal de ouro, tendo ao redor as seguintes lettras C. R. S. R., ou em lugar da ultima Ramos por extenso, e houve quem visse uma preta apanha-lo: roga-se portanto a qualquer pessoa a quem for offerecido o mesmo dedal, haja de o tomar e entregar ao annunciante que gratificara. Recife 30 de dezembro de 1856.

Maximiano Francisco Regueira Duarte.

— Francisco Alves de Pinho vai ao Maranhão tratar de seus negocios, e durante sua ausencia deixa por seus procuradores os Srs. Joaquim Mendes Freire em primeiro lugar, João Pinto Regis de Souza em segundo, e João Fernandes Lopes em terceiro.

Escolas DO METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as cinco escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional palo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornara' mais um precioso brilhante que ornará a corôa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

AVISO AO PUBLICO.
Passeio no vapor Camaragibe.

Domingo, 4 do corrente, pretende sahir deste porto impreterivelmente para o de Itamaracá o vapor «Camaragibe»; a sahida esta' marcada para as 6 1½ da manhãa em ponto, e volta a noite: as pessoas que quizerem se divertir neste dia compareçam na rua do Trapiche n. 8, para compra dos cartões: passagem de ida e volta 5$000 cada pessoa.

— Quem precisar de um crioulinho de idade de 12 a 13 annos, para pagem, por ser bonita figura, ou mesmo para recados e compras de alguma casa capaz, dando fiador, entenda-se com o abaixo assignado, na rua do Queimado n. 14.

José Rodrigues Ferreira.

— Na rua Nova n. 42 se dira' quem precisa de um caixeiro para escripta.

BRITISH CLERKS PROVIDENT ASSOCIATION.

The Half Yearly meeting of this association will take place at the British & Foreign Library the Satunday Evening 3 ad January at six o'clock p. m. Applications for new Shares muste be made up 10 5 o'clock on 3 ad Jany.

Geo. B. Le Lievre.
Treasurer.

Attenção.

Roga-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia digne-se de lançar suas vistas beneficas sobre um presepe que ha na rua da Casa Forte, na freguezia do Poço da Panella, pois que com foguetes que ahi se soltam fóra de horas, e com continuados toques de zabumba e outros instrumentos de sens fortes se atordôa, e incommoda a toda a vizinhança. Se isso he tão incommodo para os que estão de saúde, quanto não devem soffrer aquelles que por graves padecimentos foram procurar alivio, residindo naquelles lugares!!

— Perdeu-se o segundo volume de D. Urraca de Castella: quem o tiver achado fara' favor manda-lo a rua do Queimado, segunda loja n. 18, que sera' recompensado.

A VILLA VELHA. A VILLA VELHA.

Domingo, 4 de janeiro do corrente anno, tem de seguir para a frondente e pitoresca Villa Velha (em Itamaracá) o magestoso vapor «Camaragibe», esse elegante cisne das amenas marés de Pernambuco, o qual além dos excellentes commodos que offerece, sera' fornecido por um constante passageiro, de uma abundantissima ucharia de variadas e apetitosas iguarias, de deliciosos vinhos, e de refrigerantes sorvetes, com o unico e hygienico fim de regalar os senhores passageiros, logo que chegarem ao porto do seu destino, afiançando-se aos mesmos senhores os bons serviços, promptidão, aceio, e razoavel preço.

— Precisa-se de um amassador na padaria do Brito, no Monteiro: a tratar na mesma ou no Recife rua Direita n. 69.

Instrucção.

O abaixo assignado, professor particular, autorisado pela directoria geral de instrucção publica, faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 12 do corrente pretende abrir uma nova aula de instrucção primaria, e um curso nocturno da lingua franceza na casa de sua residencia, na rua da Guia n. 42 Ahi ensinara' a ler, escrever, arythmetica e contabilidade até operações decimaes, grammatica nacional e analyse, doutrina christãa e suas explicações, noções de geometria e geographia, historia sagrada e do Brasil; e no curso de francez a ler, escrever, fallar e traduzir com perfeição essa lingua. O mesmo continúa a dar lições de todas essas materias por casas particulares, e habilitado por alguns estudos e pratica de alguns cinco annos de ensino, espera, como até aqui, não desmerecer do conceito daquellas pessoas que, honrando-o com sua confiança e protecção, se dignarem procura-lo.—João José Rodrigues.

— Precisa-se de uma ama: na rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar.

Os senhores mestres de obras ou nautica

que pretenderem apparelhos de içar madeiras, ou mappas, livros, agulha, globo, objectos que serviram ao antigo piloto o Sr. Manoel José Vieira Quitó, queiram dirigir-se a rua da Praia, armazem n. 10, que tudo se vende barato para quem quizer.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA

Por ordem do Illm. Sr. presidente convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas, para a sessão ordinaria no domingo, 4 de janeiro futuro, as 10 horas da manhãa, no salão do Hospital. Real Hospital Portuguez de Beneficencia 26 de dezembro de 1856.—O secretario,

Manoel Ferreira de Souza Barbosa.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, com pratica de taberna: na rua estreita do Rosario n. 13.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para o serviço de rua: quem tiver dirija-se a Estancia na ultima casa do Baptista junto quasi a igreja, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de familia: na rua da Praia n. 49.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 51.

— Julio Gomes da Silva, possuido do mais profundo sentimento participa a seu irmão ausente José Gomes da Silva, que he fallecido seu charo pai Bernardo Gomes da Silva, e roga a todas as pessoas que souberem onde existe o seu dito irmao de lhe transmittirem esta tão triste nova.

— Offerece-se uma ama cozinheira (tem um menino que compra na rua) para casa de homem solteiro: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 2, que se dará informações de sua conducta.

Chá.

Na praça da Independencia n. 33 ha um deposito de cha verde, preto e do Rio de Janeiro o melhor que ha no mercado, o preço he razoavel conforme a porção, o comprador não deixará de apreciar a boa charena.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que se preste a todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, casa n. 25, segundo andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Ferreira da Cunha: na rua Direita, padaria n. 80.

— Fugio um preto de nome Antonio, altura regular, pernas um pouco arqueadas, de idade 35 annos, que foi escravo do fallecido Campello, que teve fabrica de rapé e charutos no aterro dos Afogados, o qual escravo trabalhava em canoa de tirar area, falla bem e a todos diz que he forro: a pessoa que o pegar leve-o a rua Imperial n. 167, ou na mesma rua, segunda casa depois da fabrica de sabão, que sera' generosamente recompensado.

— Na rua da Praia n. 66, se dira' quem da' dinheiro a premio com garantias ou penhores.

— Novaes & Passos do Rio de Janeiro, tendo prevenido por este «Diario» em 22 e 23 do corrente para que ninguem faça negocio algum com os bens do casal do finado Arcenio Fortunato da Silva, que foram partilhados pelos seus herdeiros, visto como esses bens acham-se sugeitos ao pagamento do que dito casal he devedor aos annunciantes, os quaes para haverem o seu pagamento intentaram a acção de libello contra os mesmos herdeiros pelo juizo municipal da primeira vara, escrivão Cunha, e obtiveram a seu favor sentença que passou em julgado; appareceu o Sr. Joaquim Arcenio Cintra da Silva com seu annuncio publicado no «Diario» de 24 do corrente em que procurou convencer de que o facto de ser desattendida no inventario a divida dos annunciantes, he devido a omissão destes, por não terem em tempo competente tratado de justifica-la para ser attendida, mas o Sr. Silva deve saber que não sendo competente o meio que indica para haverse o pagamento de uma divida superior a'quellas que nos inventarios podem ser justificadas, e attendidas, não podem por isso os annunciantes serem tachados de omissos, tanto mais quando ja muito antes tinham elles proposto sua acção no juizo competente, onde todos os herdeiros foram ouvidos e convencidos por terem sido citados para a mencionada acção: assim pois a declaração do Sr. Joaquim Arcenio Cintra da Silva, e a descripção que no inventario fez da divida dos annunciantes, nada mais importa do que uma confissão, e conseguintemente o reconhecimento do debito de que os annunciantes são credores; pelo que estão todos os bens do casal obrigados ao pagamento, e assim protestam desde ja os mesmos annunciantes contra todo e qualquer negocio que por ventura se possa fazer com os ditos bens. Recife 30 de dezembro de 1856.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 24ª do theatro de Santa Thereza, que devia correr a 26 do presente; as listas esperamos pelo vapor IMPERADOR, se for transferida sua sahida para o dia 27 em diante, como suppomos; e logo que estejamos de posse das mesmas listas, na mesma loja acima serão pagos os premios, de conformidade com os nossos annuncios.

— Na rua do Brum do Recife n. 22 precisa-se da uma ama parda ou preta para fazer o serviço de portas a dentro, como seja lavar roupas de meninos, engommar, etc., menos cozinhar que senão precisa: a quem convier póde fallar no armazem da mesma casa ou no terceiro andar, agradando a pessoa paga-se bem.

— Na rua do Brum, armazem de Luiz José de Sá Araujo ha para vender chegado ultimamente do Porto, arcos de pão para pipa, barrica e vimes, que tudo se vende em conta para fechar contas.

— Precisa-se de uma ama de meia idade com boa conducta e fiel, para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: a fallar na Boa Vista, rua Velha n. 123.

— Precisa-se fallar com o Sr. Miguel Cerqueira Lima, para se lhe entregar uma carta vinda do Rio de Janeiro: na rua do Queimado n. 21.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar que tenha commodo para grande familia, ou uma casa terrea: a tratar em Olinda, mosteiro de S. Bento, com o Illm. Sr. Dr. Nuno, ou na rua da Palma, sobrado da esquina, com porta para o Pocinho.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 101.

— No dia 19 do corrente desappareceu do engenho Bellem, na comarca de Páo-d'Alho, o crioulinho João, idade de 11 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr um pouco vermelha, olhos papudos, falla descançada e como que obrigada, bochechudo, cambado, ar triste, marcas de chicote sobre as costas e nadegas, um signal de queimadura em uma das côxas; suppõe-se que estará no engenho Conceição das Flores desta freguezia, onde tem pai e irmãos, ou então que fôra seduzido por alguem para ser vendido no Recife ou no sertão: roga-se a todas as autoridades que o façam prender e entregar no mesmo engenho Bellem ao major João dos Santos Nunes de Oliveira, que o herdou ha pouco tempo de um seu neto, ou no Recife, rua da Guia, ao capitão Mauricio Francisco de Lima.

— Na refinação da rua da Gloria n. 114, precisa-se de um trabalhador, assim como precisa-se alugar um escravo de idade para serviço livre.

— Hontem 30 do corrente, pelas 10 horas do dia, desappareceu um menino branco, idade 6 annos, com calça branca ou de riscado, palito preto e bonet tambem preto bordado com boloto, vindo este da rua da Senzala Velha a rua do Collegio, donde desappareceu: quem der noticia do referido menino na typographia do Liberal, se ficara' assás obrigado.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da segunda loteria do convento do Carmo, cujas rodas andam no dia 10 de janeiro de 1857, e bem assim que tem a disposição do respeitavel publico, grande quantidade de bilhetes, meios e quartos acima.

Thesouraria das loterias 16 de dezembro de 1856. —José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 15 annos para caixeiro, prefere-se ao que não fumar nem mascar: no largo dos Coelhos, fabrica de telhas, de Antonio Carneiro da Cunha.

— Os abaixo assignados previnem ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio de qualidade alguma com os bens deixados pela fallecida D. Thereza Maria de Jesus Braga, moradora que foi na villa de Caruaru', aonde falleceu, ficando a dever aos abaixo assignados a quantia de — 1:253$610, somente principal, a' fóra os juros e custas que se fizerem com a questão que os mesmos abaixo assignados estão promovendo contra os herdeiros daquella fallecida, pelo juizo municipal e orphãos da villa de Caruaru', onde se procedeu o inventario dos referidos bens; pois que os abaixo assignados pelo presente protestam ir sobre elles no poder de quem os tiver como lhe permitte a lei para seu pagamento, visto como não podem os mencionados herdeiros dispôr delle devidamente, sem que tenham primeiro pago as dividas da fallecida. E para que ninguem depois se chame a ignorancia se mandou publicar o presente. Recife 30 de dezembro de 1856.

Rodrigues & Lima.

— O abaixo assignado, lendo no «Liberal» de hontem, 29 do corrente, o annuncio do intitulado Sr. do engenho Verde Flor de Una (que tendo sómente uma pequena parte no dito engenho, se chama Sr. delle), dizendo que ninguem compre ao abaixo assignado os escravos Benedicto, Maria e Anna, declara que tal annuncio não deve ter effeito algum, porque, sendo taes escravos no inventario que se procedeu por fallecimento da primeira mulher do dito senhor de engenho, separados para os credores delle e por ordem do juizo levados a' praça e ahi arrematados e pagos por quem os vendeu ao abaixo assignado, he claro que em quanto o referido senhor de engenho não ententar a acção de nullidade, o que não tem feito porque tem consciencia que não o póde fazer, não deve obstar a que o abaixo assignado disponha de taes escravos como seus que são, como faz prova os documentos que possue.

Jacintho José Amaral Aragão.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, e seja sadia, paga-se bem: na rua do Apollo n. 22.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

José Euzebio Alves da Silva tem exposto a' venda, na praça da Independencia loja n. 55, os novos bilhetes da loteria 24ª do theatro de Nictheroby: as listas vem pelo vapor IMPERADOR, que devera' aqui chegar até 5 de janeiro de 1857, restam poucos bilhetes e meios: a' elles antes que chegue o vapor.

—Precisa-se de um bom moleque para uma casa estrangeira: na rua da Cruz, armazem n. 11.

— Com todo o respeito roga-se as autoridades policiaes que hajam de botar suas vistas benignas para uma novena de meninos e moleques, pequenos e grandes, que todos os dias se ajuntam no largo do Carmo, e principalmente na taberna da quina da rua de Hortas, sem que o dono dessa taberna os possa expellir dalli para fóra porque se vê ameaçado de levar alguma pedrada, cujos vadios ahi vivem insultando, espancando, maltratando a quasi todo quanto por ahi passa, muito principalmente a pretos e pretas, isto desde que amanhece até 9 e 10 horas da noite.—Um aperriado.

— Ainda continúa a trabalhar todos os dias uteis desta semana a machina de descaroçar algodão, que se acha montada em Olinda.

— Rua do Collegio o Sr. Cypriano Luiz da Paes, aterro da Boa-Vista o Sr. João da Luz Ferreira, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá quantias de 400$, 500$ e 600$000 com hypotheca em casas terreas.

— No dia 26 do corrente ausentou-se da casa de seu senhor o escravo de nome Manoel, crioulo, baixo, cheio do corpo, tem na testa uma cicatriz de talho, falta de um a dous dentes na frente, he quebrado de ambas as verilhas, tem officio de padeiro; levou camisa branca e calça de casemira de côr com outra branca por baixo, chapéo de Chili pequeno e velho: quem o pegar leve-o a seu senhor, no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que sera' bem recompensado. O referido escravo falla alguma cousa atrapalhado.

— Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro ou prata em pequenas e grandes quantias: na rua da Cruz n. 35, segundo andar, na na mesma n. 43, loja.

— Da-se dinheiro a juros em pequenas e grandes quantias, tanto sobre hypotheca ou com penhores de ouro ou prata: na rua da Cruz n. 35, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pouca familia, paga-se bem: no largo da Assembléa n. 12, primeiro andar.

— Aluga-se um moleque de 16 annos, de todo o serviço, tanto de casa como de rua, proprio para qualquer officina, ou padaria ou outro estabelecimento por ser muito esperto e sem vicios, aluga-se por mez ou por anno: na rua da Praia n. 20, se dira' quem aluga.

— O abaixo assignado, director do nicho de N. S. da Conceição dos quatro cantos da cidade de Olinda, participa ao respeitavel publico, que a festividade do dito nicho he no dia 4 de janeiro de 1817, e pede aos devotos que ainda não deram as suas offertas, queiram fazer o obsequio entrega-las. No sabbado sahira a bandeira da casa da juiza as 8 horas da noite, acompanhada por musica, e percorrerá diversas ruas; no domingo de madrugada havera' missa resada, e a noite havera' ladainha cantada solemnemente com musica, terminando o festejo com um fogo de vista e musica militar. Olinda 28 de setembro de 1856.

Joaquim Ferreira da Silva.

Companhia vigilante.

Até o dia 15 de janeiro proximo futuro devem os senhores accionistas realisar uma prestação de dez por cento sobre o capital subscripto: no escriptorio da companhia, rua do Trapiche Novo n. 8.

— A pessoa que precisa alugar um ou dous andares de casa no bairro de Santo Antonio, com vantagem no aluguel, appareça na rua das Cruzes, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, ultimo sobrado de dous andares n. 9.

— Joaquim Pereira da C. Larangeira, estabelecido na rua Augusta n. 1, pede ao respeitavel corpo do commercio lhe apresente suas contas afim de serem conferidas e legalisadas.

— Precisa-se de 2 officiaes de ferreiro para trabalhar na forja, e 1 dito malhador, paga-se bem: a tratar nos Coelhos, officina de ferreiro de J. K. Deye.

— Ha um rapaz brasileiro com pratica de loja de fazendas, com excellente lettra, e bastante activo, queprecisa arrumar-se; quem quizer annuncie por este Diario.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho, dos mais modernos nesta terra, e que seja disposto para o mesmo fim: no largo da Assembléa n. 6, segundo andar.

— Aluga-se uma preta captiva para o serviço interno de uma casa estrangeira, paga-se bem: na rua do Trapiche Novo n. 12. Na mesma casa aluga-se um moleque de 12 a 14 annos de idade.

— Precisa-se alugar um andar com commodos, no bairro de Santo Antonio: quem o tiver procure no Recife, rua da Cruz n. 42, armazem, que achará com quem tratar.

DEPOSITO

do superior rapé da fabrica de Gautois & C., da Bahia, na rua de Apollo n. 23

Domingos Alves Matheos, agente do deposito de rapé da fabrica de Gautois & Companhia, da Bahia, avisa aos seus freguezes, que acaba de receber nova partida do mesmo rapé, o qual, para que seja mais conhecido e se não possa confundir com os de outras fabricas, de hoje em diante só se vendera' embrulhado em papel verde com rotulos amarellos.

— Os abaixo assignados tem justo e contratado estabelecerem uma sociedade na taberna da rua Angusta n. 1, e por isso do 1. de janeiro em diante passa a gyrar dita casa debaixo da firma commercial de Costa & Sa'. Recife 29 de dezembro de 1856.—Joaquim Pereira da Costa Larangeira, Victorino José Correia de Sa'.

LINHAS DE OMNIBUS.

O proprietario desta linha faz sciente, que a vista do grande abuso que tem havido, dos senhores assignantes e passageiros avulsos, em querer conduzir em cima dos omnibus encommendas de grande peso, tem ordenado a seus boleeiros, para que não conduzam de cada passageiro encommendas que excedam de 8 libras, pouco mais ou menos, e para que não ignorem faz o presente aviso.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes e mais consumidores de polvora, que teem um grande sortimento das melhores qualidades de polvora e chumbo que tem vindo a este mercado, e vendem ditos generos por menos do que outra qualquer parte: para verem as qualidades encontrarão as amostras em seus escriptorios, na rua das Larangeiras n. 14 e da Moeda n. 25; nos mesmos estabelecimentos acharão salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

O abaixo assignado, por ordem da commissão permanente da companhia, no Rio de Janeiro, participa aos senhores accionistas desta, que no dia 12 do corrente dezembro em assembléa geral os senhores accionistas dalli, presididos pelo Illm. Sr. Dr. Adolpho M. V. da Costa, depois de longo debate em que unanimemente manifestaram a opinião de que a companhia continue, decidiram e approvaram.

1.º Que os accionistas possuidores das antigas acções entrem com 30$000 fortes por cada uma, para pagamento da divida feita pela direcção do Porto.

2.º Que esta entrada sera dividida em tres partes iguaes, devendo as chamadas de cada uma destas partes ter lugar com intervallo de 30 dias, sendo a primeira feita já, e a ultima só se for precisa.

3.º As chamadas das novas acções serão feitas na conformidade do que ja foi vencido; e o dinheiro proveniente destas entradas só sera' applicado á compra de um terceiro vapor, e costeamento das primeiras viagens dos novos vapores se crescer da primeira operação.

4.º Em quanto não he possivel proceder a eleição das pessoas que hão de dirigir a companhia, fica a commissão permanente autorisada para nomear uma pessoa de sua confiança, que em Portugal sirva de seu procurador, e represente interinamente os interesses da companhia em toda a sua plenitude, determinando-se-lhe o honorario que deve perceber.

A mesma commissão publicou o seguinte:

A commissão permanente, em virtude da decisão da assembléa reunida em 12 do corrente, convida os senhores accionistas antigos a fazerem uma entrada de 10 % ou 20$ por acção até o dia 12 de janeiro proximo, para pagamento da divida contrahida no Porto; na rua Direita n. 99.

Convida mais os senhores accionistas novos, e que já fizeram a primeira entrada, a realisarem a segunda de 20$000 por cada acção ate a mesma época e no logar indicado, para a compra de um terceiro vapor.

Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1856.—Assignado—Dr. A. M. Victorino da Costa.

Assim são convidados os senhores accionistas de Pernambuco a realisarem até 15 de janeiro futuro uma entrada de 20$ (moeda brasileira) por acção, na rua do Trapiche n. 26.

Pernambuco 23 de dezembro de 1856.—O agente
Manoel D. Rodrigues.

— Precisa-se alugar um andar com commados, ou dous com os mesmos, no bairro de Santo Antonio, e faz-se vantagem sobre o aluguel, pagando-se muito bem: quem tiver annuncie.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes quese verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabuga' n. 1 B, Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Antonio da Cunha, nesta typographia.

DAGUERREOTYPO.
Systema norte-americano.
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4,
terceiro andar.

Nesta casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição e pelo novo systema norte-americano. Existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a collocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde esta' a officina e galeria a disposição do publico.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa. —Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.
Companhia Northern.
CAPITAL, — £ 1,260,000—Estabelecida em 1856.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5/8 até 1½ 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

ILEGÍVEL
MUTILADO

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS.

DO

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. J A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.			10$000
Dita de 24	»	»	15$000
Dita de 36	»	»	20$000
Dita de 48	»	»	25$000
Dita de 60	»	»	30$000

Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Ao abaixo assignado fugio desde 8 do corrente o preto Antonio, do gentio, alto, secco, pés apalhetados, uma cicatriz em cima do olho; a pessoa que o apprehender leve-o ao Sr. major Luiz José Pereira Simões, na rua do Livramento n. 24, ou ao mesmo abaixo assignado, no Cachangá, que recompensará' generosamente.

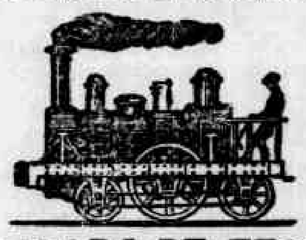
Antonio Pereira Barroso de Moraes.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.



ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco

(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,

S. P. Vereker,
Thesoureiro.

Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTE,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemo, Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

Novo manual

Do

Commerciante

E DO

ADVOGADO DO COMMERCIO.

Acaba de sahir á luz, já completa, esta interessante collecção da legislação do commercio, contendo o Codigo Commercial annotado com as referencias dos diversos artigos do mesmo codigo e dos respectivos regulamentos entre si; assim como com os decretos e avisos expedidos até o anno proximo passado, explicando ou addidando algumas de suas disposições: — seguido dos regulamentos n. 737 e n. 738 de 25 de novembro de 1850 tambem annotados, e de um appendice contendo a integra de todas as leis, decretos e regulamentos publicados até o referido anno, inclusive a lei n. 799 de 16 de setembro de 1851 que reformou os tribunaes do commercio, com o respectivo regulamento n. 1597 do 1.° de maio de 1855. A' venda na livraria de J. Nogueira de Souza junto ao arco de Santo Antonio.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e lave com aceio, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia n. 51, terceiro andar.

— Perdeu-se na noite do Natal, na missa na matriz de Santo Antonio uma pulceira de ouro: pede-se a quem a achou a levar na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 34, que se lhe dara' os signaes, e juntamente se recompensara'.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

DO DR. CASANOVA.

28— rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e	10$000
» » de 24	» 10$	12$	e	15$000
» » de 36	» 15$	18$	e	20$000
» » de 48	» 18$	22$	e	25$000
» » de 60	» 22$	25$	e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.

1 onça de tintura a escolher 2$000.

Consultas todos os dias gratis para os pobres.

Rua larga

DO ROSARIO N. 38.

botica de

Bartholomeu F. de Souza,

continúa a vender

XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

—João Brochado Soares Guimarães declara que de ora em diante se assignara' João Baptista Soares Guimarães.

PREVIDENCIA,

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no

RIO DE JANEIRO

CAPITAL---2.000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis: as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

Itamaraca'.

No domingo 4 do corrente pretende o vapor «Camaragibe» fazer a viagem annunciada para domingo passado, e tem-se tomado as medidas possiveis para que não haja a mesma decepção; a hora da partida sera' as 6 e meia horas da manhãa em ponto, embarque ao Trapiche-Novo: os bilhetes estão a' venda até sabbado ao meio-dia: os senhores que tomaram bilhetes para a viagem passada e que não foram receber seu importe, teem ingresso com esses mesmos bilhetes.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

—Na noite do dia 30 de dezembro fugio do engenho Fragozo, termo de Olinda, o mulato Marcollino, de idade 22 para 25 annos, alto, secco, tem o corpo um pouco inclinado para diante, pés largos: quem o apprehender leve-o a seu senhor o Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, no engenho Fragozo, que sera' generosamente recompensado.

Compras.

— Compra-se uma canoa aberta, que leve 1,000 tijolos de alvenaria: no pateo do Carmo n. 1.

— Compra-se papel de Diario effectivamente a 3$200 a arroba; na rua larga do Rosario n. 15 e 17.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

— Compra-se uma negra moça com habilidades, com filho ou sem elle; na rua do Sebo n. 42.

— Compram-se periodicos a 3$200 a arroba: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.° andar.

— Compra-se uma negra moça, boa figura, que saiba lavar, engommar, cosinhar e coser, paga-se bem: quem tiver annuncie ou dirija-se ao armazem do agente Pestana, rua da Cadeia n. 55, que achara' com quem tratar.

Vendas.

—Vende-se uma loja de fazendas em boa rua, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Vendem-se figos de comadre a 140 rs. a libra, queijos dos mais novos chegados no mercado a 1$800: na taberna da rua de Hortas n. 4.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muits ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios. pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs, estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs., esporas finas de aço, 1$. gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs. a camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitós a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

RUA NOVA N. 34.

Madama Rosa Hardy vende ricos enfeites de cabeça para senhora, do ultimo gosto, por preço commodo, e chapeos de crepe enfeitados com flores, pelo preço de 8$000.

AOS QUE TEM DE PINTAR.

Verde francez a pataca a libra, alvaiade a meia pataca, zarcão e oca a dous vintens a libra: vende-se toda a porção que quizerem: no Livramento, loja n. 35.

AO PUBLICO.

Vende-se uma boa escrava crioula, lava mui bem, cozinha igualmente, e engomma roupa de senhora: quem pretender dirija-se a rua da Penha n. 9, primeiro andar, que achara' com quem tratar.

— Vendem-se vitellas gordas: na encruzilhada de Bellem, na taberna do André se dira'.

— Vende-se o engenho Sicupeminha, em Muribeca, pertencente aos herdeiros do finado capitão Francisco Antonio de Sá Barreto: os pretendentes fallem com R. J. B. de Almeida.

—Vendem-se gigos de garrafas vasias, em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se a taberna sita na rua das Pernambucanas esquina para a das Crioulas, bem surtida e bastante afreguezada para a terra: os pretendentes dirijam-se a mesma ou a praça da Independencia n. 40.

— Vende-se batatas a 2$240 a arroba e 80 rs. a libra, presunto a 640, figos comadre a 240, gomma a 100 rs.: na taberna da rua de Hortas n. 4.

— Vende-se a dinheiro ou mesmo a prazo com indoçante as lettras a taberna sita nos Afogados na rua de S. Miguel n. 68, tendo de fundos 400 a 500$ muito afreguezada para terra, o dono deseja vende-la e faz todo negocio por ter de retirar-se para fora da provincia: quem pretender dirija-se a mesma.

Vende-se

uma escrava optima cozinheira, lava perfeitamente, compra e vende na rua: quem a pretender dirija-se a esta typographia que se dira' quem a vende.

— Vende-se por detraz da matriz da Boa Vista, padaria da fama n. 26, um grande sortimento de massas finas, assim como araruta, sebastopol, imperatriz, aliadas e regalias, tudo pelo precinho de 320 rs., que pechincha! fatias doces, a 200 e 240 rs., biscoutos a 200 rs. e muito finos a 240, estão-se acabando, dão-se amostras. Na mesma padaria vende-se uma porção de estopa de 1$600 a 1$800 por arroba a retalho.

— Vende-se uma commoda de mogno e uma secretaria de amarello, para ver no largo de San Pedro esquina da rua do Fogo, e para tratar na rua do Queimado n. 24.

Luvas de varias qualidades

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as res, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de talgodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro, de construcção muito superior.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na taberna da rua Direita n. 4, confronte ao oitão do Livramento, de José de Mello Costa Oliveira & C., ha os seguintes generos superiores: vinhos do Porto de differentes qualidades de 640 até 1$600 a garrafa, dito de Lisboa a 640 e 720 a garrafa, dito da Figueira a 560 e 640, dito de Séte e do Estreito a 480, 560 e 640, giripiga branca a 1$280, vinho branco a que chamam Madeira a 800 rs, dito branco a 560, cerveja preta e branca, tanto em garrafas como em meias ditas, de diversas qualidades e autores, boa genebra hollandeza e hamburgueza em frascos e botijas, boa champagne em garrafas, meias e gigos, boas passas e figos de comadre em caixinhas de 3, 6, 12, 16 e 24 libras, ameixas, letria, macarrão, arroz do Maranhão, sagú, cevadinha, verdadeira farinha ou gomma de matarana, bolachinhas de soda e ingleza, biscoutinhos finos em latas, bolachinha de araruta, latas com sardinhas, chocolate de Lisboa, café, cha hysson de 2$400 a 3$200 a libra, dito perola a 4$000 rs. a libra, cha do Rio em latas de 1, 2, 4, 8 e 16 libras, chouriças, toucinho de Lisboa, manteiga ingleza a 1$200, dita franceza a 720, queijos muito bons, charutos finos de differentes qualidades, boa agoardente de canna de 22 graos, e todos os mais generos proprios destes estabelecimentos por preços commodos; asseveramos que serão bem servidas todas as pessoas que se dignarem honrar-nos com sua protecção e freguezia.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

Escovas de todas as qualidades.

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Feijão mulatinho

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Na loja da boa fé

vende-se muito barato: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, cantão preto muito fino a 960 rs., luvas de seda com ricas bolotas a 1$280 o par, ditas dita bordadas a 2$, ditas dita para meninas a 1$280, ditas de fio de Escocia para meninos a 320 rs., ditas dito dito para homem a 400 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas ditas de algodão para senhora a 400 rs., ditas brancas dito dita a 240 e 320 rs., ditas ditas dito para meninos a 240 rs., chales de merinó com ricas palmas bordadas a matiz a 5$500, ditos dito com listras de seda a 4$, ditos dito liso com ricas franjas de seda a 5$500, ditos dito dito com franjas de lãa 4$500, ditos de lãa de muito bonitos padrões a 1$, ditos de algodão dito dito a 800 rs., ditos de tarlatana a 1$, lenços de cambraia com ricos bicos de linho a 1$200, ditos de dita proprios para homem a 240 rs., cambraias francezas de cores muito finas a 480 rs, peitos para camisas a 400 rs., ditos de linho muito finos a 1$280; além disto um completo sortimento de fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, caixinhas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadas de linha para bordar a 100 e 160 rs., carriteis de linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditos de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., madinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé vende-se muito barato, tanto as pessoas da praça como aos freguezes do mato.

Madapolão n. 6 a 4$ a peça, dito entre fino a 3$600, dito dito a 3$300, algodãozinho liso encorpado de 20 jardas a 2$880 a peça, dito dito idem a 2$720, dito dito idem idem a 2$240, algodão de listras a 160 rs. o covado, chitas finas para coberta a 200 rs., brinzinho de linho de quadrinhos a 200 rs., brim branco trançado dito a 1$440 rs. a vara, dito pardo liso de puro linho para palitós a 640 rs., dito de cor trançado dito dito e de bonitos padrões a 800 rs., filó de linho liso muito fino a 880 rs. a vara, dito dito bordado dito a 1$280, cambraia lisa fina a 480 rs., dita dita de salpicos muito fina a 800 rs., dita adamascada com uma vara de largura para cortinados, em peça de 20 varas a 7$, camisas de riscado muito bem feitas a 1$500, córtes de cambraia muito fina de muito bonitos padrões com 7 varas a 2$, palitós de brim pardo de puro linho a 3$200, ditos pretos muito bem feitos a 4$, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, córtes de fustão para collete a 600 rs., ditos finos a 1$, ditos de gorgurão de seda a 3$500, assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, defronte da da boa fama.

Vende-se um chronometro bem regulado: na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Cal de Lisboa.

Rua da Praia n. 29.

Chegada no ultimo navio e muitissimo bem acondicionada: vende-se por preço muito barato.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

Polvora.

Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

Vendem-se

pranchões de pinho da Suecia com 18 até 22 palmos e 5 polegadas de grossura, descarregando agora para o armazem de C. J. Astley & C., no Forte do Mattos: vendem-se em lotes grandes ou pequenos e por preço muito commedo.

FAZENDAS BARATAS
SEM AVARIA:

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Côrtes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	100
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merino de barra e franjas	1$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Vende-se

ou permuta-se por predios nesta cidade ou seus suburbios, o sitio dos Coqueiros, na praia do Rio-Doce, ao norte de Olinda, denominado—CASA CAIADA,—com boa casa de pedra e cal, reedificada toda de novo, com duas salas, quatro quartos e cozinha fóra, tem mais de quatrocentos e cincoenta pés de coqueiros velhos e grande numero de novos e mais algumas fructeiras, capoeira donde se pode tirar lenha para queimar e fazer cercados, boas baixas para plantar, tem pasto para sustentar vinte vaccas de leite todo o anno, tem de frente mais de quinhentas braças, e de fundo conforme as escripturas, duzentas braças, passando por dentro, em quasi toda a largura, um riacho que desagua em Rio Doce; tem mais a posse de quatro bons curraes sobre pedras e murados: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario J. J. Tasso Junior, que tambem o arrendara' por um determinado numero de annos com condições favoraveis ao arrendatario, se ja' não apparecer comprador.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ha para vender por modico preço o seguinte: — muito superior vinho do Porto em barris, ricos e elegantes pianos, panno de linho do Porto, bicos e rendas da terra, toalhas de linho para rosto, superior cha' nacional.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

FARINHA

De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

Cemento.

Em barricas e a retalho: no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio, por preço commodo.

MARMELADA.

Vende-se por preço commodo, e da melhor qualidade que ha no mercado: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço e seguinte: — superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassas

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panne de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

XAROPE

DO

BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53' garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso tod aquelle que não for vendido neste deposito, pel que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

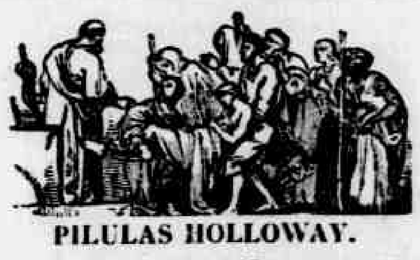
PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se e desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambu

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

VARANDAS E GRADES

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

Couro de lustre marca de castelo.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 do corrente mez, do engenho Velho deste termo, o preto escravo, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, barbado, olhos vivos, bonita phisionomia, dentes alvos, quebrado das virilhas, trazendo por isso uma funda. Este escravo foi comprado no Recife, onde servia de boleeiro de carros. Recommenda-se a sua apprehensão a policia e aos capitães de campo, certo de que terão generosa recompensa se o levarem ao dito engenho Velho ao seu dono o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, ou no engenho Boa-Vista ao Dr. Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque. Parahiba 12 de dezembro de 1856.

100$000 de gratificação.

Não foi ainda capturado um escravo do sertão, que vindo a esta cidade, ausentou-se no dia 31 de outubro proximo passado, o qual pertence ao Sr. Ignacio Machado da Costa, morador em Espinharas, provincia da Parahiba, de nome Paulo, crioulo, de 25 annos de idade, estatura regular, rosto redondo, principiando a barbar, vista espantada e com indicios de a trocar, o que se torna visivel quando esta' parado, tem uma marca de cicatriz em uma das pernas; foi vestido de ceroula comprida, camisa de algodão da terra, jaqueta e chapeo de couro, suspeita-se que fosse seduzido e esteja acoitado em alguma casa, contra o que se protesta: roga-se a todas as autoridades, capitaes de campo e pessoas do povo, queiram apprehende-lo e conduzi-lo a seu senhor, no sertão acima mencionado, ou a' rua do Crespo n. 16, a José Azevedo de Andrade, que lhe dara' a gratificação acima mencionada.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cieratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL

MUTILADO